

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 109

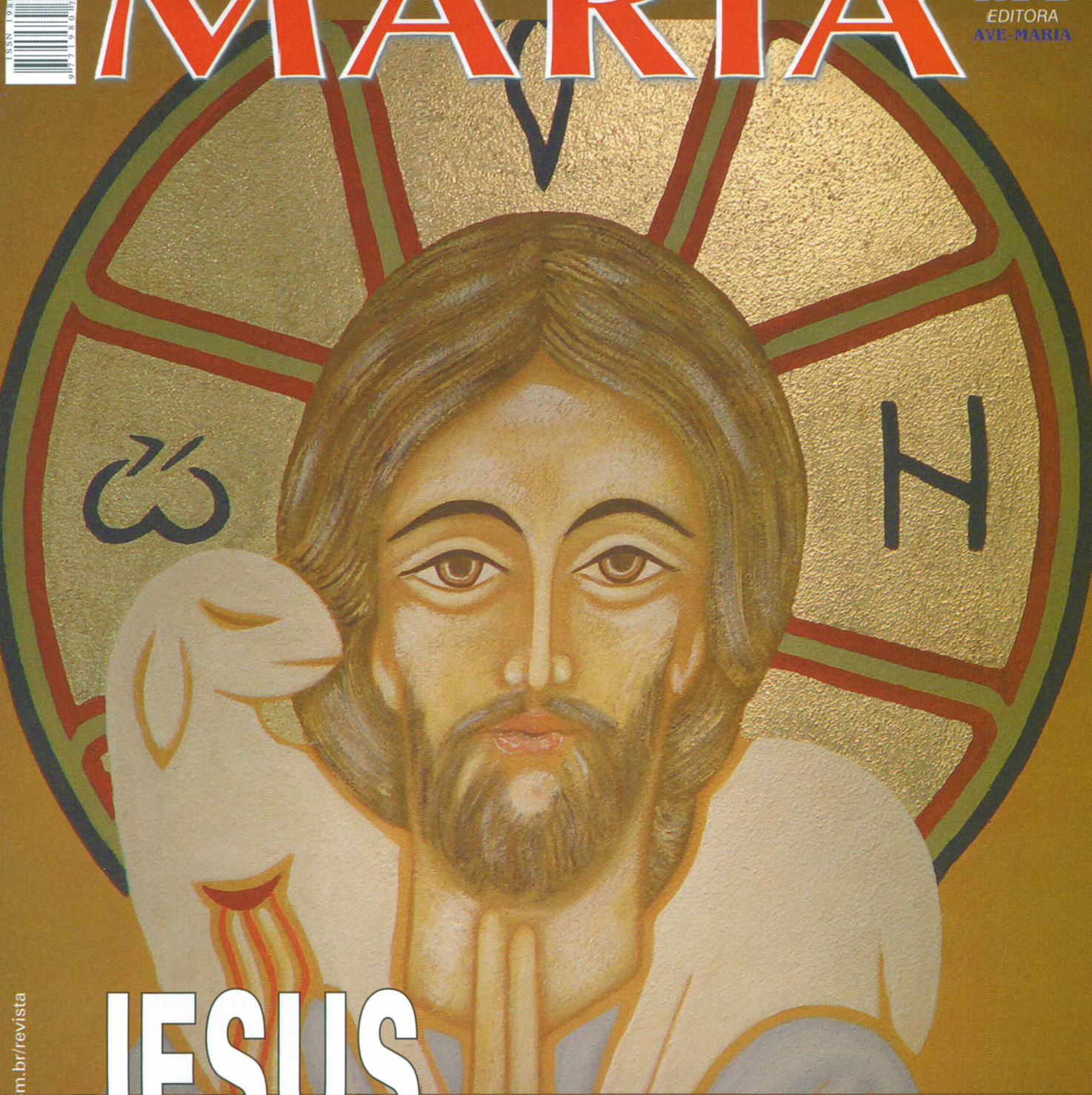
RS 3,00

ABRIL 2008




M
EDITORA
AVE-MARIA

MARIA



**JESUS,
o pastor que nos conduz!**



PRECE

Senhor, que és o céu e a terra, que és a vida e a morte!
O sol és tu e a lua és tu e o vento és tu!
Tu és os nossos corpos e as nossas almas e o nosso amor és tu também.
Onde nada está tu habitas e onde tudo está - (o teu templo) - eis o teu corpo.

Dá-me alma para te servir e alma para te amar.
Dá-me vista para te ver sempre no céu e na terra,
ouvidos para te ouvir no vento e no mar,
e mãos para trabalhar em teu nome.

Torna-me puro como a água e alto como o céu.
Que não haja lama nas estradas dos meus pensamentos
nem folhas mortas nas lagoas dos meus propósitos.
Faze com que eu saiba amar os outros como irmãos
e servir-te como a um pai.

[...]

Minha vida seja digna da tua presença.
Meu corpo seja digno da terra, tua cama.
Minha alma possa aparecer diante de ti como um filho que volta ao lar.

Torna-me grande como o Sol, para que eu te possa adorar em mim;
e torna-me puro como a lua, para que eu te possa rezar em mim;
e torna-me claro como o dia para que eu te possa ver sempre em mim
e rezar-te e adorar-te.

Senhor, protege-me e ampara-me.
Dá-me que eu me sinta teu.
Senhor, livra-me de mim.



É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Direção Editorial: Luís Erlin

Administração: Hely Vaz Diniz

Redação: Adelino D. Coelho, Avelino S. de Godoy

Conselho de redação: Antonia P. Simon; Cleber F. Francisco; Marcia Alves e Isabel Ferrazoli

Assinaturas: Geraldo José Canezin

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada

Comendador Orlando Grande, 88 - Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar
CEP 01226-000 - São Paulo, SP
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou
revista@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO

Rodrigo Recchia

(11) 3823-1060 Fax 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br

ASSINATURA

Apenas R\$ 30,00 ao ano.

Ligue grátis: 0800 555 021

De todo o Brasil (de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h45) ou pelo e-mail: assinaturas@avemaria.com.br ou ainda nas livrarias Ave-Maria.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:

www.avemaria.com.br/revista



A capa deste mês:

O bom pastor,

pintura: pe. Otávio Antunes,

capela da Cúria de

Joinville, SC.

Jesus, o pastor que nos conduz!

“O Senhor é meu pastor, nada me faltará” (Salmo 22,1)

Estamos em pleno Tempo Pascal. Nas celebrações litúrgicas deste período de graça, o Senhor manifesta a nós, através da Palavra, um itinerário cristão de enriquecimento espiritual. O grande mistério da vida que vence a morte é ilustrado em passagens ricas da Sagrada Escritura, que nos faz perceber o grande amor de Deus por nós.

No quarto Domingo da Páscoa, Jesus é o Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas. Recordando, ainda, o lema da Campanha da Fraternidade deste ano, “Escolhe, pois, a vida”, percebemos o quanto necessitamos de líderes que aprendam de Jesus a bem governar, não para si próprios, mas para o bem comum do povo em geral.

No mês que vem, a revista *Ave Maria*, completará 110 anos. Estamos empenhados em preparar uma edição especial de aniversário, e gostaríamos que você, querido(a) assinante, nos ajudasse a divulgar nossa revista a todos os seus conhecidos. Essa obra de Deus, dedicada à santíssima virgem Maria, necessita de sua colaboração.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

109 ANOS
ATRÁS

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 11 de Março de 1899

NUM. 20.

A "AVE MARIA"
(A 1ª parte deste artigo foi publicado em abril de 2006) ...fica claro nosso proposito. Pretendemos fazer da Ave Maria uma revista dedicada a propagar a devoção à Mãe de Deus, sem por isso deixar outros pontos da doutrina catholica. Fallaremos de Maria sempre, porque d'Ella é nossa revista, a Ella devemos tudo; mas, como nunca anda o Filho separado da Mãe, a revista se occupará tambem com os ensinamentos do Filho. (...) Mas para a revista ter vida, nos valeremos de tres meios: receberemos agradecidos os auxilios de nossos benfeitores e de todos os devotos de Maria Sanctissima, teremos assignaturas e acções. As assignaturas serão de 5\$000 annuaes. Mas, semduvida, o meio poderoso para propagar facilmente a devoção a N. Senhora são as acções. (...) Tomando uma acção de 25, de 50, de 100, ou de 200 exemplares, cada vez, com elles poderão honrar tantas vezes a Nossa Senhora, quantas são as pessoas a quem distribuirmos. Quem tiver uma acção de 5\$000 mensaes receberá 25 números, sempre que sair a revista; quem tiver de 10\$000, receberá 50 e assim por diante. A revista continuará a ser quinzenal, receberá 50 e assim por de publical-a em breve semanalmente. Começamos confiados na Mãe de Deus, com a mesma confiança prosseguiremos animados em nossa tarefa.

A REDAÇÃO.

(Publicado em 29 de abril de 1899 - revista Ave Maria, Ano I, número 23)

Temas abordados nesta edição:



Rios de água viva

Maria Clara L. Bingemer
página 12

A procura da moeda perdida

Regina Maria de Almeida
página 18



A dança do bezerro de ouro

Pe. José Alem
página 25

O HOJE é que importa?!

Heloísa Silva Carvalho
página 26



Siga a placa!!!

Fábio Davidson
página 30

Demais assuntos:

- ESPAÇO DO LEITOR - p. 6
- Três anos sem João Paulo II - p. 8
- Estava enfermo e me visitastes - p. 10
- Pensar diferente - p. 13
- Cristo, o bom pastor - p. 15
- Abrir ou fechar a porta - p. 16
- A BELEZA irresistível de PSIQUE - p. 17
- LITURGIA DA PALAVRA - p. 19
- Santos do mês de abril - p. 23J4
- A PALAVRA É... - p. 27
- MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR - p. 28
- Vida, doçura, esperança nossa, salve... - p. 29
- A música como bálsamo - p. 31
- PASTORAL FAMILIAR - p. 32
- As conseqüências ensinam - p. 33
- CINEMA - p. 34
- VAMOS COZINHAR?! - p. 35
- PÁGINA INFANTIL - p. 36

Prezado assinante da revista Ave Maria

Em maio próximo, a revista Ave Maria completará 110 anos. Por isso, gostaríamos de saber há quantos anos é nosso assinante e pertence a nossa família. Envie-nos seu nome, cidade e estado, o mais depressa possível, para:

Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - CEP 01226-000 - São Paulo, SP. ou para revista.site@avemaria.com.br

Prêmio CNBB de Comunicação - 2008



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no dia 7 de maio, às 20 horas, realizará esse evento no auditório da Rede Vida de Televisão, em Brasília, DF, nas categorias: Cinema - Margarida de Prata (Longa Metragem, Curta e Documentário); Rádio - Microfone de Prata (Religioso, Jornalismo e Entretenimento); Televisão - Clara de Assis (Jornalismo, Documentário e Musical); Imprensa - Dom Hélder

Câmara (Jornal e Revista).

Os prêmios CNBB de Comunicação foram instituídos com o objetivo de reconhecer o mérito dos produtores, em sua arte, a promoção dos valores humanos, sociais, políticos, cristãos e éticos. Os prêmios proporcionam um espaço de diálogo da Igreja Católica no Brasil com os profissionais dos meios de comunicação e com a sociedade, promovendo a Educação para a Comunicação em relação à produção cultural midiática. A concessão dos prêmios tem levado em consideração, a qualidade artística, a linguagem e a técnica.

A sociedade que caracterizou a outorga das premiações, no caso a CNBB, atraiu inscrições de renomados diretores e produtores. Com isso, os prêmios passaram a significar uma consagração aos agraciados, como o nível desses conferiu credibilidade.

Diretório de Comunicação da Igreja

De 11 a 15 de fevereiro, especialistas em Comunicação reuniram-se em São Paulo, com o objetivo de redigir o Diretório de Comunicação para a Igreja no Brasil. O grupo é constituído pelos professores Ismar de Oliveira Soares e Mauro Wilton de Sousa, da ECA/USP, juntamente com Ir. Joana Teresinha Puntel, Ir. Vera Maria Bombonato e Ir. Helena Corazza. O objetivo do Diretório é orientar as políticas de comunicação e a Pastoral da Comunicação na Igreja do Brasil. O mundo das mídias interagem com os indivíduos no 'Novo Areópago', onde todos podem publicamente expressar sua forma de viver, de pensar, de informar e de contestar. Encontramo-nos diante de um novo desafio cultural que precisa ser iluminado pelo Evangelho. O texto, deverá ficar pronto em 2009 e será submetido à análise da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social e à aprovação dos bispos do Brasil, reunidos em Assembléia. (Notícias CNBB)

Vamos rezar juntos

Os funcionários da Editora Ave-Maria, reuniram-se no dia 18 de fevereiro para celebrar a missa de ação de graças do mês, cujo celebrante foi o padre Maciel M. Claro. Além dos pedidos de orações dos funcionários, de seus colaboradores diretos e de seus familiares, foram apresentadas as intenções dos assinantes que nos escreveram: **Augusto e José Odilon Fernandes**, Campinas, SP; **Judith Minuncio Maggioni e Oswaldo de Souza**, Colina, SP; **Tereza Rainha Pires Ribeiro, Avelino Frighetto, Antonio Luís dos Santos, Renata Silva de Novais**, Embu das Artes, SP; **Rosanea de Farias**, Salgueiro, PE; **Maria do Carmos Ferrari Amorin**, Sorocaba, SP; **Margaret Heinke Ody**, Canela, RS; **Leopoldina Soares**, Minas Gerais, MG; **Mauro Veiga Cabral Junior**, Rio de Janeiro, RJ; **Mariana da Silva Gomes**, Brasília, DF; **Kátia Fernanda Guilherme Batista**, Itapevi, SP; **Rita de Cássia Andrade Paraná**, Salvador, BA; **Benedito Clemente Pereira**, Estiva, MG; **Consuelo Elena de Freitas**, Contagem, MG; **Mardônio**, Salvador, BA; **Heloísa Brescia, Maria Luiza Santinon**, Campinas, SP; **Wanderley Ferreira, Inês Conceição Braga, Antonio Luís dos Santos**.

Todos estão convidados a se unir conosco nesse ato comunitário de fé realizado toda 3ª sexta-feira de cada mês.

Se desejar participar, envie-nos por escrito as suas intenções e pedidos de oração para:

revista.site@avemaria.com.br ou revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - CEP 01226-000 - São Paulo, SP.



Caros senhores, trabalhamos pela Causa de Beatificação de Nhá Chica e muito impressionou a comissão histórica, a declaração sobre a fama de santidade da Serva de Deus publicada logo no segundo número da Ave Maria em 1898. O trecho foi republicado na edição de junho deste ano, mas só agora tomamos conhecimento. Solicitamos contato para saber como adquirir toda a reportagem. É de suma importância para o processo.

Jornal Nhá Chica, veículo oficial dos devotos de Nhá Chica
fafate@jornalnhachica.com.br - www.jornalnhachica.com.br

Fafate Costa, Jornal Nhá Chica

Nossa resposta

Já providenciamos o atendimento do pedido. Muitas surpresas a revista nos tem apresentado por meio dessa seção "109 anos atrás" e que em maio passará a ser 110 anos atrás. Várias histórias interessantes estão contidas em suas páginas, que aos poucos iremos divulgando para os leitores, nessa seção da página 3.

Prezados amigos da revista *Ave Maria*.

É com imenso prazer que envio esta mensagem. Quero agradecer a oportunidade de expressar a todos a minha alegria de poder fazer parte do grupo de assinantes desta maravilhosa publicação. Conheci a revista através de uma funcionária da Livraria Ave-Maria em Salvador, que presenteou-me com um exemplar. Só Deus sabe a alegria que senti ao ler o seu conteúdo. Faço o curso de Extensão em Teologia, na Universidade Católica, e me apaixonei pelos textos e orações sobre "Maria, a Mãe que Deus escolheu para nós". Quero ainda reiterar o pedido que fiz para receber a revista do mês de setembro, pois como vou estudar Mariologia neste semestre, gostaria de ter a oração completa da *Ave Maria*, acompanhada dos textos maravilhosos de Nilton César Boni. Espero em Deus e já agradeço se puder ser atendida. A paz do Nosso Senhor Jesus Cristo e o amor de Maria, nossa Mãe bem-amada.

Rita de Cássia Andrade, Salvador, BA

Nossa resposta

Agradecemos as palavras de incentivo que servem para todos os nossos leitores dessa grande família Ave Maria. Não estamos sós, cada um dos assinantes participa, a seu modo, dessa obra de evangelização. Quanto ao seu pedido, já providenciamos seu atendimento.

Sou professora e uma amiga me indicou este site, pois haveria algo sobre a Campanha da Fraternidade de 2008 em uma edição desta revista. Porém, fui em busca e não encontrei. Gostaria que me ajudassem! E quero saber como adquiero a publicação! Obrigada.

Karina Calazans, Contagem, MG

Nossa resposta

Karina, nem todos os artigos da Ave Maria saem na página da internet, por isso enviamos a revista com o artigo referido.

Senhores diretores,

sou assinante dessa maravilhosa revista. Ela tem sido de grande utilidade para mim uma vez que sou ministra da palavra. Gostaria que me enviassem o exemplar da revista de fevereiro, pois quero presentear uma amiga que também tem a intenção de assiná-la. Desde já agradeço, e que Deus continue a iluminar a todos os que participam direta ou indiretamente desta jóia preciosa. Paz e bem!

Elizalinda Rezende da Fonseca,
São José do Calçado, ES

Trabalho no Museu da Inconfidência e estou catalogando alguns documentos musicais. Gostaria de saber a data da publicação da revista *Ave Maria* que trouxe o Hino a Santo Antônio de Pádua de autoria de Prieto e Salgado. Trata-se de um fólio dobrado com 4 páginas numeradas (495 a 498), e a página de rosto traz uma foto do asilo de São José de Belém.

(Depois de nosso atendimento: outra carta.)

Muito obrigado pelo retorno, não sabe como é importante essa troca de informação entre a instituição produtora do documento e a instituição que tem a guarda e disponibiliza a informação deste documento.

Desde já parablenizo o trabalho de vocês que preserva e valoriza a história da revista *Ave Maria*. Uma parte da história da produção musical católica do século XX no Brasil está em suas mãos (*Ave Maria*), quando publicavam, além das informações pertinentes, uma partitura musical. Com essa iniciativa, vocês abriram espaço para divulgação de repertório, e com ele os compositores e letristas, além da estética musical e poética relacionadas com a Igreja Católica desde 1898. Vocês possuem algum trabalho sobre essa produção, ou sobre a história da revista? Gostaria de possuir um exemplar.



Sou musicóloga, formada em Música pela Unesp, mestre pela USP e doutoranda pela Unicamp. Desde 1997 coordeno o setor de Musicologia do Museu da Inconfidência que tem a guarda de mais de três mil documentos musicais, entre impressos e manuscritos, que contam a história da produção e repertório da música sacra e popular no Brasil nos séculos XVIII ao XX.

O acervo do Inconfidência conta com seis coleções de documentos musicais, numa delas catalogamos cinco folhetos da revista *Ave Maria* guardada pela antiga proprietária pelo interesse musical. Esses documentos fazem parte da coleção "Anália Esteves Ribas", doada ao Inconfidência no ano 2000 e conta com 670 títulos musicais (impressos e manuscritos) juntados por três gerações da família Esteves, residentes no município de Ouro Preto desde fins do séc. XIX. Trata-se de uma coleção formada principalmente por peças de piano, de onde podemos estudar o repertório popular, urbano e familiar, ou seja, o ambiente musical dos moradores de Ouro Preto.

O ser humano é um colecionador nato. São inúmeros os motivos para uma pessoa guardar ou descartar um papel, tudo depende do momento e o quão representativo o documento se tornou para permanecer em sua posse para suas lembranças. Por algum motivo essas revistas permaneceram na família, e agora ajudam a contar a história dos guardados musicais em Ouro Preto.

Mary Angela Biason, Ouro Preto, MG

Caro padre Luís Erlin,

A paz de Jesus Cristo e o amor de Maria esteja com todos que fazem parte da família Ave Maria. Faço parte dela há pouco mais de um ano e já renovei a assinatura da revista. Gosto dela e leio tudo. O conteúdo é riquíssimo em todos os sentidos. Espero recebê-la por muitos anos, e como disse, estar em sintonia. Abraços a todos os que trabalham aí.

Leontina Borges de Moura, Itabira, MG

Revista *Ave Maria*,

Parabenizo a *Ave Maria* (e os prezados autores de artigos) pelas matérias e pela divulgação. Amamos essa Congregação dos admiradores de Antônio Maria Claret.

Nesta edição de fevereiro/2008 estão apresentadas matérias relativas à CF do ano. Muito bom. Assim, já contribuem na formação da opinião dos assinantes e leitores da AM a respeito da temática, tão fundamental e necessária para o momento.

Gostaria de "observar" que o texto (não sei se foi extraído na íntegra do Texto Base) do sub-título CÉLULAS-TRONCO, p. 11, não está claro quanto ao sentido. Falando de células-tronco, afirma: "O grande problema ético para uso dessa técnica está no processo de sua obtenção: o embrião deve ser destruído".

Ora, sabe-se da necessária distinção entre células-tronco e células-tronco embrionárias para se falar dessa questão "ética". Como informação breve, a síntese deveria priorizar a justeza conceitual, o que pode gerar falta de compreensão. O mesmo pode ser dito a respeito da afirmação inicial do sub-título EUTANÁSIA, na mesma página.

E olhem que, nessas questões, há muito "olho-de-madrasta" esperando "imprecisões" da parte de quem se alinha ao pensamento da Igreja.

A todos, da Redação e articulistas da AM, meu abraço e o desejo de que frutifiquem as Palavras como frutificam as sementes no campo. Grande Abraço.

Ialdary Terezinha F. e Cornélio A. Marcon,
Florianópolis, SC

Nossa resposta

Prezados Ialdary Terezinha F. e Cornélio A. Marcon.

Agradecemos pela perspicaz observação ao nosso texto publicado na revista de fevereiro. Na tentativa de reduzir o texto, pecamos pela imprecisão da mensagem. Estaremos mais atentos a isso. Por isso, o início do 2º parágrafo, da 2ª coluna da página 11 - Células-tronco - deve-se ler: "O problema ético que se apresenta **no caso de células tronco embrionárias** está no processo de sua obtenção: o embrião..."

Continuem nos prestigiando com essa atenção especial em benefício dos leitores, com isso, todos estaremos contribuindo com a evangelização.

NA PAZ DO SENHOR

Em Rio Claro, SP, **Italo Luiz Bovo**, aos 21 de dezembro de 2007, com 71 anos de idade.

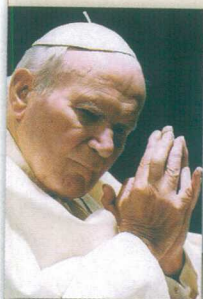
Em Alto do Rio Doce, MG, **Margarida Senhorinha de Rezende**, em 1º de janeiro de 2008.

Em São Caetano do Sul, SP, **Camilo Nicolini**, aos 3 de novembro de 2007, com 86 anos de idade.

Em São Paulo, SP, **Iracema Santos Kobal**, em outubro de 2007.

TRÊS ANOS SEM JOÃO PAULO II

No dia 2 deste mês será lembrado o 3º aniversário de falecimento do papa João Paulo II, que governou a Igreja de 1978 a 2005. Passa o tempo e suas palavras e gestos permanecem.



**João de Deus:
assim era
aclamado entre
nós**

O papa João Paulo II visitou o Brasil quatro vezes. A primeira vez foi em 30 de junho de 1980 e percorreu 13 cidades: Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Aparecida, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Teresina, Belém, Fortaleza e Manaus. A segunda, em junho de 1982, esteve somente de passagem, rumo à Argentina.

Na terceira, em 12 de outubro de 1991, esteve em 10 capitais brasileiras: Natal, Florianópolis (quando beatificou Madre Paulina), Brasília, Campo Grande, Goiânia, São Luís, Cuiabá, Vitória, Maceió e Salvador.

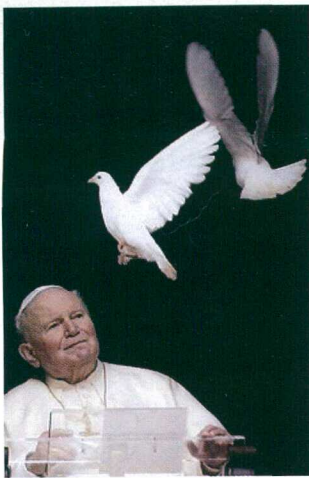
Na última, em 2 de outubro de 1997, permaneceu durante quatro dias no Rio de Janeiro para o "II Encontro Mundial do Papa com as Famílias".

Fotos: L'Observatore Romano



**Sua passagem
pelo mundo**

- Karol Józef Wojtyła, nasceu em Wadowice, Polônia, aos 18 de maio de 1920. Filho de Karol Wojtyła (oficial reformado do exército polonês) e Emília Kaczorowska.
- Começa a estudar clandestinamente como seminarista em Cracóvia, em 1942.
- Ordenou-se padre em 1º de novembro de 1946. Duas semanas depois seguiu para Roma, onde se doutorou em Teologia, em 1948.
- Nomeado bispo auxiliar de Cracóvia, em 4/8/1958.
- Nomeado arcebispo da mesma cidade, em 13/1/1964.
- Feito cardeal pelo papa Paulo VI, em 26/6/1967.
- Participou do Concílio Vaticano II (1962-1965).
- Eleito Papa em 16/10/1978.
- Primeira visita ao Brasil, em 30/6/1980.
- Apóia os grevistas do Movimento Sindical Solidariedade na Polônia, agosto de 1980.
- Sofre atentado na Praça de São Pedro por Ali Agca, em 13/5/1981.
- Entra em uma igreja luterana de Roma, em 11/12/1983.
- Entra numa sinagoga em Roma, em 13/4/1986.
- Segunda visita ao Brasil, em 12/10/1991.
- Terceira visita ao Brasil, 2/10/1997.
- Pede perdão ao mundo pelos pecados dos filhos da Igreja, 12/3/2000.
- Entra na mesquita dos Omeyas de Damasco, em 7/5/2001.
- Recebe no Vaticano delegação da Igreja Ortodoxa grega, em 11/3/2002.
- Condena severamente a guerra contra o Iraque, em 22/3/2003.
- Falecimento em 2 de abril de 2005.



Alguns tópicos de seus pronunciamentos

Ajuda aos pobres

Quem dera que os poderes públicos, de mãos dadas com todas as forças vivas no domínio da iniciativa privada, com a ajuda específica da Igreja, dessem por fim aos pobres as possibilidades de escapar ao círculo da pobreza para

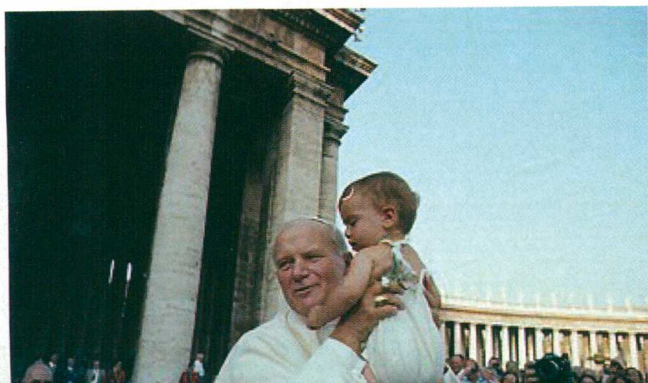
ascender ao mais ser (*Teresina, 8 de julho de 1980*).

Consumismo - É indispensável saber vencer a tentação da chamada “sociedade de consumo”, da ambição de ter sempre mais, em vez de procurar ser sempre mais, da ambição de ter sempre mais, enquanto outros têm sempre menos (*Belo Horizonte, 1º de julho de 1980*).

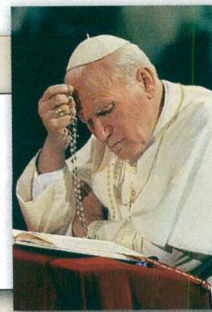


Crianças

Vocês já repararam que há muitas crianças que não têm comida que chegue, que não podem ir à escola por não terem roupas nem livros, que estão doentes sem ninguém para as tratar, que andam pela rua por não ter casas, que estão sozinhas e são maltratadas por não ter quem as ajude. Numa palavra, vamos amar a Deus sobre todas as coisas e amar as pessoas todas como gostaríamos que nos fizessem a nós (*São Paulo, 3 de julho de 1980*).



Um homem de Deus, exemplo de fé



Algumas realizações de João Paulo II durante seu pontificado:

- Número de viagens fora da Itália: 104
- Viagens na Itália, sem incluir Roma: 146
- Canonizações: 51, com 472 santos
- Beatificações: 147, com 1.338 beatos
- Países visitados: 132
- Cidades visitadas: 893
- Discursos fora da Itália: 3.781
- Discursos em seu pontificado: 30.341
- Encíclicas: 14
- Exortações Apostólicas: 11
- Cartas Apostólicas: 45
- Audiências gerais: 1.160
- Pessoas que assistiram às audiências gerais: mais de 17.600.100
- Duração total de suas viagens: 963 dias
- Porcentagens de viagens x seu pontificado: 18,17%
- Distância percorrida: 1.246.003 km - 30,3 vezes a volta à terra, 3 vezes a distância de ida e volta à lua.
- Sofreu 6 cirurgias e em uma delas lhe retiraram 12,5 cm de intestino.

Solidariedade

A Igreja se insere na realidade dos povos; em sua cultura, em sua história, no ritmo de seu desenvolvimento. Vive em profunda solidariedade as dores de seus filhos, compartilhando suas dificuldades e assumindo suas legítimas aspirações (*Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980*).

Diálogo ecumênico

Se muitas coisas ainda nos separam, no plano da fé e do agir cristão, isso, longe de deixar-nos indiferentes, nos leva a procurar mais intensa e fielmente a união plena, através de conversações e encontros, através do diálogo sincero e leal, através do testemunho comum dado em favor do Senhor de todos e, sobretudo, através da oração constante (*Porto Alegre, 5 de julho de 1980*).





ESTAVA

J. B. Libânio

A pastoral dos enfermos pertence à mais lídima tradição do cristianismo desde os inícios. Encontramos reflexos na Carta de São Tiago: “Algun de vós está doente? Mande chamar os anciãos da Igreja e que estes orem, depois de tê-lo ungido com óleo em nome do Senhor” (Tg 5, 14). E a prática da Igreja primitiva nada mais era do que a atualização do sermão escatológico de Mateus. No dia do juízo, quando o Filho do homem vier na sua glória, dirá às pessoas que visitaram os enfermos: “estava doente e me visitastes” e, com tristeza, dirá o contrário aos que nunca visitam os doentes: “estava doente e na prisão e não me visitastes”. Todos conhecemos o jogo de surpresa que o texto reveste – quando Senhor te visitamos? – e Jesus responde de identificando-se com os doentes (Mateus 25,31-46).

Até aqui as palavras da Escritura. Elas não são uma injunção exterior que se nos impõe. Elas desvelam o interior das pessoas que visitam e são visitadas. Há uma beleza dos dois lados. Na nossa paróquia essa pastoral é viva e se pratica ao longo do ano. Entretanto, na Semana Maior, na Semana Santa, o P. Lauro, P. Marco Antônio, ministros da comunhão e eu intensificamos as visitas. Levamos o óleo da graça e a palavra do conforto.

Em cada casa em que entrávamos, deparávamos com uma delicadeza do Senhor; a alegria dos enfermos em receber aquele pequenino grupo da Igreja, ao trazer-lhes a esperança e força de Deus. Um canto religioso criava o clima de acolhida dos dois lados. A palavra de Tiago ressoava com toda a nitidez da força da revelação de Deus, enquanto com o óleo se ungia o enfermo. Outras palavras dos visitantes e as respostas agradecidas e felizes dos doentes fechavam esse pequeno oásis de graça.

A cultura em relação à visita aos doentes se tem modificado muito nos últimos tempos por força das transformações sociais. Fatores absolutamente fora do nosso alcance configuram nova situação. Refletir sobre ela ajuda-nos a ir ao encontro de saídas criativas.

Na cultura familiar tradicional, o hospital representava solução de emergência e última instância por breve tempo, de modo que a casa permanecia o lugar privilegiado da visita aos enfermos. Famílias numerosas possibilitavam revezamento entre os filhos ou parentes no cuidado diário de enfermos ou anciãos.

A vida moderna, em que homem e mulher trabalham fora, dificulta a presença contínua de algum parente junto ao enfermo. Daí a solução fácil do hospital ou do asilo. E quando isso acontece, o provérbio popular nos alerta: “longe dos olhos, longe do coração”. E assim muitos corações se esfriam, se esquecem e lá estão os doentes entregues à triste solidão.

Acrescente-se ainda a sobrecarga de trabalho que a vida atual impõe a to-

ENFERM



dos. Depois de 8 horas na labuta, sem contar as horas perdidas no transporte público ou nos engarrafamentos cotidianos, as pessoas ficam exaustas para casa. Como ter energia ainda para cuidar de enfermos?

Quanto mais difícil se torna esse mister, tanto mais heroísmo exige das pessoas. E nas visitas encontramos anjos da guarda que cuidam com carinho e desvelo dos parentes fragilizados.

A doença e a idade provocam um duplo efeito. Abrem e fecham os corações paradoxalmente. A fragilidade em que se encontra a pessoa dispõe-na para receber mensageiros de conforto e esperança. A fé cristã tem o maravilhoso anúncio pascal. Foi mais trágica que

O E ME VISITASTES



Foto: Vaticano

seja a situação em que o enfermo esteja, Deus se mostra propício como aquele que se põe a seu lado na luta contra o mal físico e espiritual. Ele é o primeiro interessado a consolar quem se aflige com as dores e fraquezas. E Deus consola de duas maneiras. Por meio de nossas palavras humanas e por uma presença misteriosa dele no íntimo do ser humano. As visitas se tornam verdadeiros sacramentos. Sinais visíveis da graça invisível de um Deus atuante.

Às vezes, o efeito da doença é oposto. A pessoa se fecha no mutismo, na solidão. Não deseja visita nenhuma. Sofre porque ela é a vítima. Diz-se a si mesmo: “por que eu? por que não podia ser outro?”. Somam-se revolta, inveja, ressen-

timento. Projeta a raiva sobre outras coisas, pessoas. Torna-se difícil lidar com o paciente nessa fase. As palavras de consolo podem soar como anestésico sem efeito a longo prazo.

Nesse momento, requer-se tacto pastoral. Antes de abordar o enfermo, mergulhemos um instante em Deus e peçamos-lhe a palavra adequada. À medida que nos aproximamos com essa transparência divina, com a gratuidade de quem só deseja o bem, há esperança de que o coração se abra. Nada como um olhar de bondade, uma voz de acolhida, uma palavra de compreensão. O risco são os lugares-comuns, os discursos que repetimos sem convicção e sem unção.

Ouçamos, para concluir, a *são* João que nos fala da unção, do Espírito que nos dá a palavra verdadeira de consolo aos irmãos necessitados: *A unção, que dele recebestes, permanece em vós e não necessitais de ninguém para vos ensinar. Pois como a unção vos ensina tudo e é verdadeira e não mentirosa, permaneci nele conforme ela vos ensinou* (1João 2,27). No Espírito, a nossa palavra será verdadeira.



J. B. Libânio é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.



Rios de água viva

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Escrevo aqui sobre um assunto que para muitos já passou, mas não para os que cremos e esperamos um outro mundo possível. Aparentemente, o bispo de Barra, dom Luís Flávio Cappio, OFM, saiu derrotado do jejum no qual se lançou em protesto contra a transposição do rio São Francisco. Interrompeu seu jejum e não teve suas reivindicações atendidas. Entretanto, seu gesto teve alcance que foi muito além deste embate com o governo que o venceu pela recalcitrante negativa em cumprir o acordo com ele lavrado há dois anos. A vitória do bispo realmente se deu na esperança que logrou reacender em muitos corações.

Em 1975, eu era uma jovem estudante de comunicação social da PUC-Rio. Convidada a integrar o setor de comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, que nessa época funcionava no Rio, descobri ali uma Igreja com novo rosto, diferente da que conhecia. Igreja profética e corajosa, que tinha à sua frente gigantescas figuras como dom Ivo e dom Aloísio Lorscheider, que em meio à sangrenta ditadura militar que tomava conta do Brasil eram as únicas vozes que se levantavam para denunciar os abusos acontecidos nos cárceres e porões do DOI-CODI.

Aprendi a amar essa Igreja e, com o intuito de servi-la, mudei o rumo de minha vida. Deixei a comunicação pela teologia, recomeçando todo um percurso universitário que terminou no doutorado em 1989, entremeado por nascimento de filhos e outras dificuldades menores. Aprendi o que era vibrar com um ideal motivado e alimentado pela fé. Vi, perplexa, jovens mulheres grávidas como eu, refugiadas de

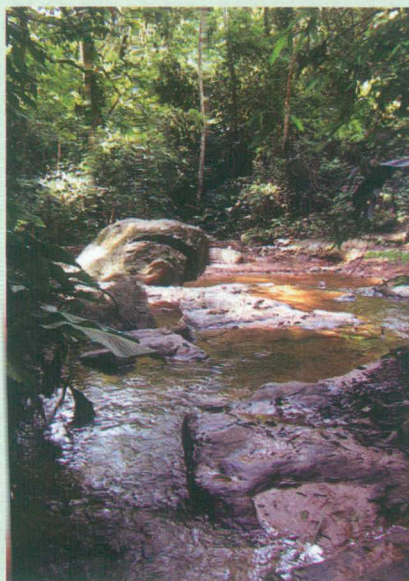


Foto: Daniel Silva Martins

países vizinhos como Chile e Argentina, que haviam conhecido a tortura e recebiam na sede da Cáritas, por mediação da CNBB, passaporte e passagem para o exílio que lhes salvaria a vida.


Entendi naquele momento que a fé não se resume a rituais e celebrações resguardando um bom comportamento que se dá meramente em nível pessoal e privado. Implica um compromisso público, que ganha as ruas e as praças, gerando testemunhos que falem forte mesmo com o risco da própria vida. A teologia que estudava fundamentava tudo isso e todos nós, jovens teólogos, sentíamos o desafio de, com nossa reflexão, ajudar humildemente a mudar o mundo, para fazê-lo mais de acordo ao sonho do Criador, com justiça e equidade para todos.

Muito tempo passou desde então e muitos embates foram travados por aquela geração de bispos e teólogos. Mudou a configuração do mundo. O sonho do socialismo real ruiu fragorosamente, as utopias esfacelaram-se em mil pedaços. O processo de secularização avançou e poucas propostas religio-

sas encheram o cenário. Não era possível seguir com o mesmo discurso e havia que encontrar palavras novas para dizer a Boa Notícia do Evangelho de maneira atrativa para as novas gerações.

No entanto, em muitos de nós, que viveram aqueles tempos aguerridos, teimava em permanecer uma pequena dor nostálgica no fundo do coração. Onde estaria o profetismo que nos arrebata, o ideal que nos fazia estremecer de desejo e nos dizia que o testemunho era mais importante que todos os discursos?

Eis que a figura de dom Cappio surgiu e veio ao encontro de nossos sonhos e saudades. Com seu gesto e sua luta, abriu um debate que não se fechou com o fim de seu jejum. Mostrou à nossa geração, e sobretudo às novas, que a luta pela justiça continua, agora acrescida pelo elemento da ecologia. Sua entrega pela preservação do rio, que é condição de vida para tantos, dá disso testemunho.

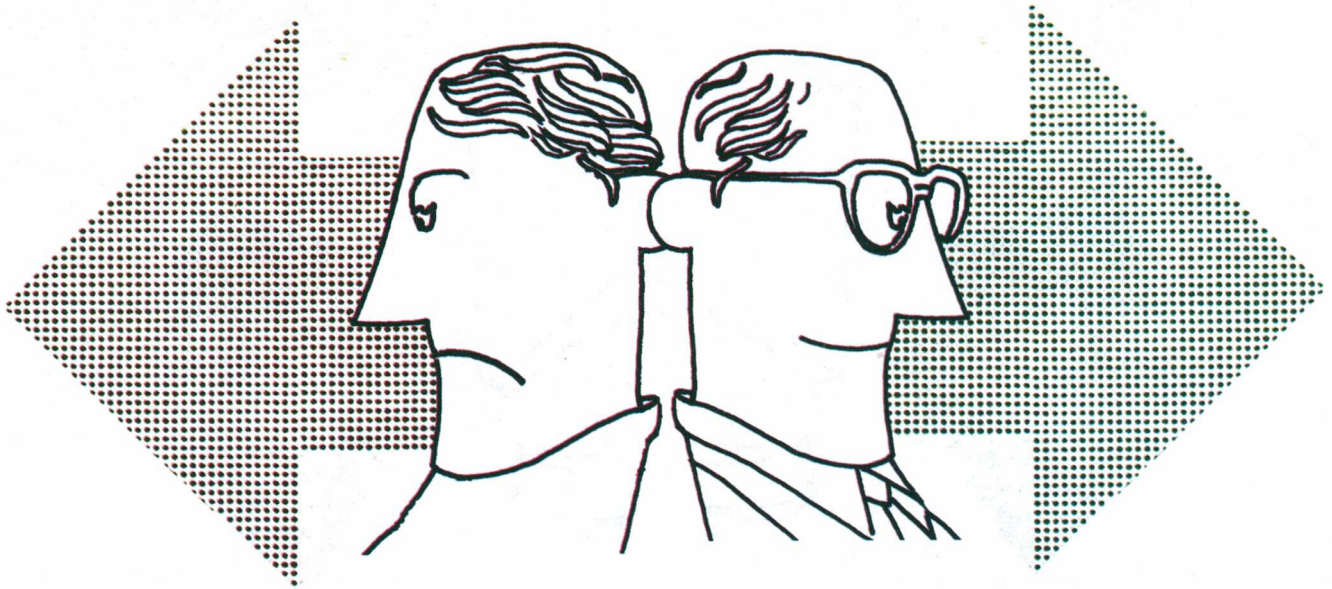
Neste começo de ano, não posso deixar de agradecer a esse bispo que nos mostrou novamente o rosto de uma Igreja que parecia perdida no passado. E nos assinalou o caminho para a continuação, em nova chave, de uma luta que não poderá terminar enquanto ainda houver uma partícula de injustiça sobre a terra. Na figura do bispo de Barra, reencontramos a palavra do Evangelho, que diz que do seio daquele que crê brotarão rios de água viva. Por essa água que nos desaltera e faz viver, agradecemos, humilde e consoladamente. 

Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Autora de "Simone Weil - A força e a fraqueza do amor" (Ed. Rocco). Contato: www.users.rdc.puc-rio.br/agape



PENSAR DIFERENTE

Adelino Dias Coelho



Dois irmãos eram de gênio completamente diverso. O que um tinha de ativo, o outro tinha de preguiçoso. Um gostava de fumar, o outro, não. Um freqüentava festas, o outro preferia ficar em casa com o pai. E o pior: havia um ciúme enorme entre eles. Quando a mãe dava um par de sapatos para um, o outro punha-se a reclamar que também queria um. Após a morte dela, era contra o pai que se voltavam. Este não sabia mais o que fazer para conseguir a paz entre eles.

Um dia, à beira da morte, chamou-os e mandou que o mais velho fosse buscar um feixe de gravetos. Mesmo sem entender para que o pai queria aquilo na hora da morte, obedeceu. O pai pediu a ele que quebrasse um graveto. Ainda sem atinar com a finalidade, reduziu o graveto a vários pedaços. Depois, o moribundo, com dificuldade, conseguiu balbuciar: “agora, quebra o feixe inteiro de uma só vez”. Tentou, mas não conseguiu. E o velho pai sentenciou: “se vocês se mantiverem unidos, vencerão, senão virá a ruína”. E os dois irmãos passaram a respeitar, cada um, a diferença do outro.

Se você clicar em <www.claretianos.com.br>, poderá ler todos os dias um comentário bíblico. Um dia, li um tão bonito que o guardei.

Era dia dos Santos Inocentes, no dia 28 de dezembro, logo após o Natal. Olhe só que bonito: “Hoje lemos um

relato comovente. Herodes, ao ver seu plano ir por água a baixo, fica encolerizado e manda matar todas as crianças com menos de 2 anos. Mateus lembra Raquel que *chora e não quer consolar-se*. O pranto de Raquel foi ouvido de novo nas aldeias de Judá. A morte entrou nas casas. Todo menino pequeno torna-se ameaça para o poder de Herodes, que, furioso, deleita-se em fazer o maior mal possível a quem não está em condições de se defender numa batalha desigual. Homens armados agridem mulheres e crianças indefesas e desarmadas.

Temos visto essa mesma dinâmica reproduzir-se sem cessar em nossa história: homens sedentos de poder vêm um inimigo em cada pessoa que *pensa diferente*, e empreendem batalhas injustas sobre populações inocentes. O pranto de Raquel ressoa nas inúmeras mulheres que vêm seus filhos morrerem de fome, pela repressão ou pela guerra. Cada Natal é um chamado universal a assumir seriamente a atenção com nossas crianças e jovens, o trato com o mundo que lhes deixaremos; a lembrar aos que exercem algum poder de mando e liderança que isso é um serviço que não tem sentido se não for exercido na defesa e no cuidado daqueles a quem se lidera”. Mais ou menos como na história dos dois irmãos. Não é mesmo?



Adelino Dias Coelho é jornalista. Trabalha na editora e na revista Ave Maria.



Eu sou o bom pastor!

(João 10,11)

Cristo, o bom pastor

Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas, isto é, eu as amo, e minhas ovelhas me conhecem (João 10,14). É como se quisesse dizer francamente: elas correspondem ao amor daquele que as ama. Quem não ama a verdade, é porque ainda não conhece perfeitamente.

Depois de terdes ouvido, irmãos caríssimos, qual é o perigo que corremos, considerai também, por estas palavras do Senhor, o perigo que vós também correis. Vede se sois suas ovelhas, vede se o conheceis, vede se conheceis a luz da verdade. Se o conheceis, quero dizer, não só pela fé, mas também pelo amor, se o conheceis não só pelo que credes, mas também pelas obras. O mesmo evangelista João, de quem são estas palavras, afirma ainda: *Quem diz: “Eu conheço Deus”, mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso* (1João 2,4).

Por isso, nesta passagem do evangelho, o Senhor acrescenta imediatamente: *Assim como o Pai me conhece, eu também conheço o Pai e dou minha vida por minhas ovelhas* (João 10,15). Como se dissesse explicitamente: a prova de que eu conheço o Pai e sou por ele conhecido, é que dou minha vida por minhas ovelhas; por outras palavras, este amor que me leva a morrer por minhas ovelhas mostra o quanto eu amo o Pai.

*Pintura:
Pe. Otávio Antunes
O Bom Pastor,
capela do Seminário do
Divino Espírito Santo,
Joinville, SC.*

Continuando a falar de suas ovelhas, diz ainda: *Minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna* (João 10,27-28). É a respeito delas que fala um pouco acima: *Quem entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem* (João 10,9). Entrará, efetivamente, abrindo-se à fé; sairá passando da fé à visão e à contemplação, e encontrará pastagem no banquete eterno.

Suas ovelhas encontram pastagem, pois todo aquele que o segue na simplicidade de coração é nutrido por pastagens sempre verdes. Quais são afinal as pastagens dessas ovelhas, senão as profundas alegrias de um paraíso sempre verdejante? Sim, o alimento dos eleitos é o rosto de Deus, sempre presente. Ao contemplá-lo sem cessar, a alma sacia-se eternamente com o alimento da vida.

Procuramos, portanto, irmãos caríssimos, alcançar essas pastagens, onde nos alegraremos na companhia dos cidadãos do céu. Que a própria alegria dos bem-aventurados nos estimule. Corações ao alto, meus irmãos! Que a nossa fé se afervore nas verdades em que acreditamos; inflame-se o nosso desejo pelas coisas do céu. Amar assim já é pôr-se a caminho.

Nenhuma contrariedade nos afaste da alegria desta solenidade interior. Se alguém, com efeito, pretende chegar a um determinado lugar, não há obstáculo algum no caminho que o faça desistir de chegar aonde deseja.

Nenhuma prosperidade sedutora nos iluda. Insensato seria o viajante que, contemplando a beleza da paisagem, se esquece de continuar sua viagem até o fim.

Abrir ou fechar a porta?

Pe. Luís Erlin

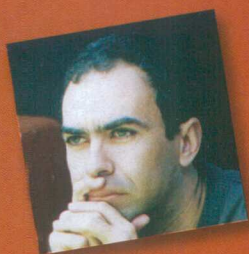


Foto: Angelo Capini, com

Como é a porta de sua casa – grande, pequena, de vidro, de madeira?

Façamos no início da leitura desse artigo, uma reflexão: como é a porta da sua casa – grande, pequena, de vidro, de madeira? – Sempre bem fechada ou quase nunca você a fecha? Quantas pessoas passam por ela diariamente? O que os visitantes encontram quando passam pela porta do seu lar?

Nossa casa é um pouco daquilo que somos. Poderíamos nos aprofundar nessa reflexão nos perguntando agora como nos relacionamos com os demais, como é a porta do nosso ser: quem tem livre acesso? Quantas pessoas já nos visitaram interiormente e nos conhecem de fato? Quantas pessoas chegaram, hospedaram-se e criaram residência dentro de nós? Quantas foram expulsas? Quem não é bem-vindo?

Nós somos uma porta, guardamos em nosso interior, em nosso lar, o tesouro de ser o que somos. Podemos trancafiar a nós mesmos num mundo sombrio ou podemos manter-nos abertos, sem cadeados, sem alarmes... Seremos partilha. Podemos ser talento multiplicado ou talento enterrado, sepultado. A decisão é nossa, só nossa.

No livro do Apocalipse, lemos: *Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo* (3,20). O Senhor nos diz que está à nossa porta, nos chama, bate e insiste, porém não invade, não pula a janela, respeita nossa liberdade... Ele somente entrará se abrirmos a porta. Nem sempre é fácil abrir a porta para receber alguém. Abrir a porta implica se desinstalar, conviver e dar atenção à visita. Jesus nos diz, caso abramos a porta, que ele entrará e ceará conosco... Ele estabelece assim um grau maior de intimidade! Sentar-se à mesa implica preparar a ceia, gastar tempo... Somente cozinhamos com prazer para os que amamos.

Abrir a porta é querer que a casa seja iluminada, ventilada. E se é Jesus quem está à porta, não devemos temer ou nos envergonhar... nem precisamos dizer: “Não repare a bagunça!” Ele, de fato, não reparará, não julgará, não condenará. Ele nos ajudará a limpar a residência, o interior, trará harmonia plena, paz, equilíbrio, aquilo que almejamos para uma vida saudável.

No Evangelho de João temos uma grata surpresa: Jesus se apresenta também como porta. *Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem* (10,9).

O Coração de Jesus é morada permanente. A porta está sempre aberta, ele não barra a entrada de ninguém, acolhe a todos, faz festa... Nos convida para a ceia, cozinha com amor, prepara a eucaristia, pão e vinho, corpo e sangue...



Pe. Luís Erlin é missionário claretiano, autor do livro: *Olhai os lírios do campo - Nada perturbe o vosso coração*. Ed. Ave-Maria. Contato: editorial@avemaria.com.br



A BELEZA irresistível de PSIQUE

Frei Betto

No tempo em que o marxismo andava em moda, quando a miséria incomodava e o socialismo apontava uma saída para uma vida melhor, dizia-se que o mercado controlava “as relações de produção”, consideradas “o motor da história”.

Bem, o socialismo evaporou-se, o marxismo saiu de moda e a miséria aumentou assustadoramente. Então o que aconteceu? Já não queremos uma vida melhor para todos? Devagar com o andar. O mercado aprimorou-se, reduziu a distância entre a coisa física e a semântica, e agora procura nos convencer de que a saída para uma vida melhor... é uma questão individual (qualidade de vida) e avisa que acabou o combustível que abastecia o motor da história. Assim, o mercado já não influi apenas nas relações de produção. Influi em todas as relações: familiares, afetivas, sexuais, políticas, religiosas... (Em tempo: que Deus e o Estado se preocupem com os miseráveis...).

O que há de novo é que agora o mercado não lhe vende um carro, uma roupa ou um sorvete. Vende você. Isso mesmo. Todo produto reflete a nossa alma e o nosso espírito. E antes de nos dar conta de que temos consciência e subjetividade, redutos do Mistério, o mercado trata de personalizar de tal modo os produtos, a ponto de o consumidor só se sentir completo quando deles se apossa. Ou será que você não se sente um pouco triste quando fica privado uma semana do seu carro ou não encontra seu xampu preferido?

No prefácio da segunda edição de *Gaia*, o filósofo alemão Nietzsche (1844-1900) lamenta a progressiva perda do “pudor com o qual a Natureza se escondia atrás de véus e enigmas”. O Mistério é uma experiência em

extinção. Agora queremos desvendar todas as verdades, ver tudo, saber de tudo. Antes que façamos a pergunta, o mercado já apresenta a resposta. Todas, do tratamento de rápido emagrecimento (fica decretado que gordura é falta de educação) ao esoterismo que aplica a Leonardo Da Vinci a fórmula de produzir Harry Potter para adultos.

Não há nenhum reduto da experiência humana que escape ao mercado. Em seu poder semântico, ele se antecipa aos nossos desejos: não oferece um carro, mas requinte; não o refrigerante, mas o sabor refrescante; não o desodorante, mas um toque de classe. Assim vamos nos revestindo de produtos fetichistas que nos imprimem valor, status, identidade. Como disse Montaigne ninguém compra um cavalo por causa da beleza do arreio, mas em se tratando de seres humanos não valemos pelo que somos, e sim pelo que demonstramos possuir.

O mercado apela para nossa libido e para nossa tendência à violência. Não quer apenas que possuamos os objetos, induz-nos a destruí-los. Já não haverá museus para os objetos da pós-modernidade. Todos são destrutíveis ou, para usar o jargão da moda, descartáveis. São feitos para serem subjugados, devorados, agredidos. Feitos para exaltar a nossa suposta onipotência, de quem não deixa pedra sobre pedra, descarta tudo, família, amigos, colegas de trabalho, parceiros sexuais...


O mercado teme que decidamos virar-lhe as costas e caminhar para aquele lugar em que ele não pode jamais chegar, e ainda que chegasse, nada teria a dizer: a contemplicação do Mistério.

Na falta do Mistério, só nos resta essa incessante objetivação na qual antecipamos, ao dar vazão aos nossos instintos as-

sassinios, a nossa própria morte. Como numa corrida de Fórmula 1, vencer não é importante, o que interessa é imprimir mais e mais velocidade à existência. Conta a fábula que Afrodite afastou seu filho Eros da amada Psique. Apaixonada, esta aceitou submeter-se às mais duras provas para demonstrar que era digna daquele homem. Selecionou as sementes que enchiam o depósito da casa de Afrodite; cortou a lã das ovelhas que pastavam num vale distante; buscou égua do mais inacessível manancial da montanha.

Afrodite impôs-lhe mais uma prova: ir até o inferno e dizer a Proserpina que Afrodite ansiava por um pouco de sua irresistível formosura e, portanto, pedia que lhe enviasse seu unguento mágico. Psique recebeu ordem de não abrir o pote no qual levaria a poção da beleza. Superando mil perigos, e com a ajuda de Caronte, Psique atravessou o rio dos mortos e chegou à terra de Tártaro. Obteve o unguento mas, na volta, não resistiu à tentação, abriu o pote e experimentou uma pitada daquela maravilha que a tornaria irresistível para Eros.

A beleza excessiva foi a causa de suas desgraças. Não queria ser bela em si mesma, mas só aos olhos do amado. “Minhas aventuras o comoverão” - dizia ela -, “meus atos o farão me admirar, mas só a beleza me fará irresistível para ele”. Após abrir o pote e untar o rosto, Psique caiu num sono profundo como a morte.

A publicidade nos oferece todos os unguentos e nos promete toda a beleza. Aos olhos alheios. Mas o que ou quem preencherá o vazio do coração? 

Frei Betto é escritor, autor de “A obra do artista - uma visão holística do universo” (Ática), entre outros livros.



Regina Maria
de Almeida

A PROCURA DA MOEDA PERDIDA

Espaço de ausência, desejo, procura, encontro, celebração... Essas palavras resumem bem o processo de união entre *Bíblia* e Vida.

Primeiro, temos que sentir que nos falta algo, como no exemplo da mulher que perdeu uma moeda: *Se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, será que não acende uma lâmpada, varre a casa, e procura cuidadosamente, até encontrar a moeda? Quando a encontra, reúne amigas e vizinhas, para dizer: 'Alegrem-se comigo! Eu encontrei a moeda que tinha perdido'* (Lucas 15,8-9).

Por sermos imagem e semelhança de Deus, plenos de dignidade e marcados para a alegria de viver, sempre temos este desejo de presença, esta necessidade de crescer, evoluir, amar, doar-se, buscar ser aceito, amado, fazendo parte de algo bom, que valha a pena, vivendo a gratuidade e sentindo paixão pelas pessoas e coisas. Isso é um dom de Deus.

A partir da consciência dessa falta é possível crescer. E aí é preciso se organizar para encontrar o que estava perdido.

A passagem de Lucas narra que a mulher buscou uma lâmpada para procurar a moeda. Essa moeda representa a realização de um sonho, um momento de felicidade... Não dá para encontrá-la no escuro. Essa luz, para nós, significa a presença das Escrituras iluminando a realidade – que, às vezes, é escura, dificultando o encontro com o que nos é realmente importante.

De posse da lamparina a mulher começa a varrer a casa com cuidado. Ah, quantos lugares que ela desconhecia! A palavra de Deus, luz divina, vai ajudando a clarear tudo. Ao procurar essa moeda encontramos tantas outras coisas escondidas nos cantinhos, esquecidas e que agora são recuperadas. Nos movimentos de procura daquilo que falta, a mulher deixa a casa limpa.

O povo da *Bíblia* fazia isso. Realizava constantemente a memória da presença de Deus em sua história, revendo a caminhada. E que alegria ao encontrar a moeda! Talvez aqui se possa avaliar

o significado do que estava perdido e foi achado. Aí, a mulher reúne a comunidade e celebra. Ela sabe que essa procura é também comunitária.

Misturar Bíblia e Vida

Partilho agora com vocês uma dinâmica que fala do símbolo do caminhante – o ser humano que caminha pelas estradas da vida buscando sentido e realização.

Num grupo, cada um faz o desenho do próprio pé numa folha de papel. Dentro, escreve o nome e o que está buscando no íntimo do ser. Na apresentação, todos são convidados a partilhar o que escreveram, colocando o desenho do seu pé ao lado e um pouco adiante do desenho anterior, continuando as pegadas do grupo. Essas pegadas chegam à frente de um poço (um balde com água envolto num pano ou papel). Do lado, a *Bíblia*. Dentro dela, um papelzinho dobrado (com as pontinhas viradas para dentro). Alguém do grupo pega esse papel e o coloca levemente sobre a água.

O papelzinho vai se abrindo, e a mensagem de Deus vai se revelando, como a água que mata a sede do caminhante cansado: *O tempo já se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e acreditem na Boa Notícia* (Marcos 1,15). Esse é um lembrete das primeiras comunidades. Tiveram pés cansados, encontraram pedras no caminho e suaram sob o sol escaldante. Buscaram a água viva, como nós procuramos hoje, e a encontraram em Cristo. Esse texto é o testemunho desses caminhantes. Nos ensinam que, para chegar ao poço e beber dessa água, é preciso acreditar na Boa Notícia.

São inúmeras as comparações que podemos descobrir entre o cotidiano da vida e a presença salvífica das Escrituras. Os textos bíblicos são placas no caminho avisando que, bem pertinho, há água viva esperando por nós... Esse é o nosso legado de esperança para as gerações que vêm depois...



Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

O símbolo do
caminhante – o ser
humano que caminha
pelas estradas da vida
buscando sentido e
realização.

Foto: Avelino



SENHORIO DE JESUS E EVANGELIZAÇÃO

Ascensão do Senhor
4 de maio

1ª Leitura - Atos dos Apóstolos 1,1-11:
Jesus foi levado aos céus, à vista deles.

Lucas faz uma bela descrição da ascensão de Jesus ao céu. Nós ficamos nos perguntando: será que realmente aconteceu tudo o que está descrito neste texto?

A narração de Lucas é uma página de teologia, não uma notícia sobre acontecimentos extraída de um jornal. Com certeza podemos afirmar que Jesus foi elevado ao céu e que é exatamente a mesma coisa que afirmar que ele “ressuscitou”, foi glorificado, entrou na glória de Deus. A ascensão aconteceu no mesmo instante da morte, embora os discípulos tenham começado a entender e a acreditar somente a partir do “terceiro dia”.

Os cristãos não podem descuidar dos deveres concretos deste mundo. O testemu-

nho cristão, que Jesus nos encomenda, não é triunfalista. É o fruto da serena convicção de que Jesus estava certo, que se reflete em nossas atitudes e ações, especialmente na caridade.

Salmo responsorial 46,2-3.6-7.8-9:
Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta.

2ª Leitura - São Paulo aos Efésios 1,17-23:
E o fez sentar-se à sua direita nos céus.

Paulo pede a Deus a sabedoria para os seus cristãos. Não se trata de uma sabedoria humana, mas da inteligência para compreender o mistério da Igreja. Pede a Deus para iluminar os olhos de seus corações, a fim de entenderem quão grande é a esperança para a qual foram chamados. A vida dos cristãos não está limitada aos horizontes deste mundo. Ser cristão é testemunhar a presença viva de Jesus ressuscitado na vida da comunidade.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 28,19a.20b
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Ide ao mundo, ensinaí aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Evangelho - 28,16-20: Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra.

O evangelho de hoje situa o encontro de Jesus com os Apóstolos não em Jerusalém, mas na Galiléia. Com essa ambientação geográfica, Mateus quer nos dizer que os Apóstolos, com seu mestre, devem começar a pregação do Evangelho a partir do mesmo lugar em que Jesus havia iniciado sua vida pública...

Nesta última aparição ao grupo dos apóstolos, Jesus foi elevado ao céu e deu-lhes a ordem de serem suas testemunhas a todos. Com a ascensão de Jesus começa o tempo para anunciá-lo como Senhor de todos os povos. Não como ditador! Mas como o Senhor que se tornou servo e quer que todos o imitem nisso, como discípulos. Nessa missão, ele está sempre conosco, até o fim dos tempos.

A idéia de testemunho levou a Igreja a fazer desse dia a festa dos Meios de Comunicação Social, tema que constitui uma missão da comunidade eclesial, especialmente dos leigos. Onde existem cristãos, essa atuação deveria ser natural. Como é possível que num país católico como o nosso haja tão pouco espírito cristão nos meios de comunicação social e tanto sensacionalismo, consumismo, secularismo auto-suficiente... representantes de uma globalização excludente?...

REVISÃO DE VIDA

Jesus subiu ao céu. E como ficam as coisas por aqui? Devemos ser suas testemunhas e o que fazemos para isso? O evangelho de Mateus se encerra com uma frase muito linda de Jesus. “Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo”. Esta é a razão da festa de hoje: Jesus não se afastou, não foi para outro lugar, ficou conosco de uma forma diferente. Antes da Páscoa ele estava limitado: podia estar somente num lugar, podia falar com algumas pessoas, e ficava distante dos demais. Agora, essas limitações da vida cessaram. Ele está na glória do Pai, por isso está perto de cada um de nós, sempre, em qualquer lugar, em qualquer situação. 🌈



LEITURAS DA 7ª SEMANA DA PÁSCOA

5-SEGUNDA: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 68. Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo. **6-TERÇA:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso! Sl 67. Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora... **7-QUARTA:** At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Sl 67. Jo 17, 11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos. **8-QUINTA:** At 22,30; 23,6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15. Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que crêem. **9-SEXTA:** At 25,13b-21 = Festo: um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo. Sl 102. Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo! **10-SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10. Jo 21,20-25 = Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).



VINDE, PAI DOS POBRES, DAI AOS CORAÇÕES VOSSOS SETE DONS

Pentecostes
11 de maio

1ª Leitura - Atos dos Apóstolos 2, 1-11:
Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar.

Ao lermos esse trecho como nos é relatado na leitura de hoje, nos perguntamos: os fatos aconteceram exatamente assim?

Uma simples interpretação nos conduziria à perda total daquilo que o autor nos quer dizer. O mistério pascal é único. Morte, Ressurreição, Ascensão e dom do Espírito Santo. Para ajudar a entender este único, sublime e inefável mistério, os autores do novo testamento tiveram a idéia de decompô-lo e apresentá-lo em seus múltiplos aspectos. Pentecostes era uma festa judaica muito antiga. Comemorava a chegada do povo israelita ao monte Sinai. Afirmando que o Espírito descera sobre os discípulos, justamente no dia de Pentecostes, Lucas quer ensinar-nos

uma só coisa: que o Espírito havia substituído a antiga Lei e que se transformara na nova Lei para o cristão.

Salmo responsorial 103, 1ab. 24ac. 29bc-30. 31. 34: *Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovaí.*

2ª Leitura - 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: 12, 3b-7. 12-13: *Fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo.*

Paulo escreve para a comunidade de Corinto lembrando-lhe que os muitos dons, as muitas qualidades que cada um tem, não foram concedidos para criar divisões, mas para favorecer a unidade: A cada um, diz Paulo, é proporcionada uma manifestação do Espírito para utilidade comum. Porque a origem de todos os dons é uma só, o Espírito. "Há, pois, diversidade de carismas, mas um só é o Espírito".

Para melhor conseguir convencer os cristãos para a unidade e a colaboração recíproca, Paulo utiliza a comparação do corpo. Os cristãos constituem um só corpo, composto por muitos membros. Cada membro deve desenvolver a sua função para benefício de todo o organismo. Assim acontece com os diversos dons que enriquecem cada membro da comunidade: servem para que cada um possa manifestar aos outros o seu amor, mediante a humilde prestação de serviço.

Aclamação ao Evangelho

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Vinde, Espírito Divino, e enchei com vossos dons os corações dos fiéis; e acendei neles o amor como um fogo abrasador! Aleluia! Aleluia! Aleluia!


Evangelho - João 20, 19-23:

Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio: Recebei o Espírito Santo!

No evangelho de hoje João narra como, no próprio dia da Páscoa, Jesus entra onde se encontram os apóstolos e lhes comunica o Espírito Santo, para que exerçam o poder de perdoar os pecados. Pois Jesus é "o cordeiro que tira o pecado do mundo", e os discípulos devem continuar a missão. João diz que foi justamente nesse primeiro encontro que Jesus comunicou a eles o seu Espírito. No povo de Israel estava muito difundida a idéia de que os homens se comportavam mal porque eram dominados por algum espírito mau. O que fazer para arrancar este espírito mau que mora em nosso coração? Essa transformação interior é possível através do batismo.

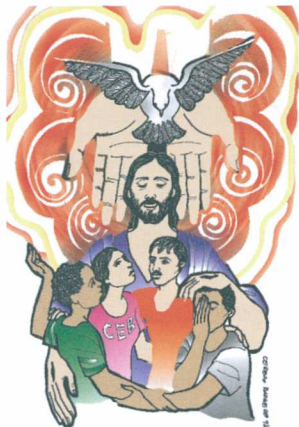
Devemos nos revestir de Cristo. O Espírito age em nosso coração como uma pequena semente que cresce devagar, em silêncio, mas produz frutos em abundância. Em todos os momentos, Deus oferece o Espírito Santo como uma luz que irá guiar os passos daqueles que se colocam a serviço da construção do reino de Deus.

REVISÃO DE VIDA

Os dons do Espírito Santo são todos os dons que o Espírito de Deus suscita nos fiéis, para serem na sua diversidade os membros do corpo de Cristo, que é a Igreja. Podem ser dons que pertençam à vida cotidiana, aos diversos serviços na Igreja ou podem também ser dons extraordinários. Nossos dons são colocados a serviço da comunidade? Nós hoje devemos renovar o milagre de Pentecostes e falar uma língua que todos entendam: a linguagem da justiça e do amor. 

LEITURAS DA 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12 – SEGUNDA: Tg 1, 1-11 = Constância na fé. Sl 118. Mc 8, 11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. **13 – TERÇA:** Tg 1, 12-18 = Paciência nas provações. Sl 93. Mc 8, 14-21 = "Fermento" dos fariseus e de Herodes. **14 – QUARTA: SÃO MATIAS** - At 1, 15-17. 20-26 = A sorte caiu em Matias, que foi colocado no número dos doze apóstolos. Sl 112. Jo 15, 9-17 = Não mais vos chamo servos, mas amigos. **15 – QUINTA:** Tg 2, 1-9 = Caridade igual para todos. Sl 33. Mc 8, 27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. **16 – SEXTA:** Tg 2, 14-24. 26 = Fé sem obras, corpo sem alma. Sl 111. Mc 8, 34-9, 1 = Renúncia para seguir Jesus. **17 – SÁBADO:** Tg 3, 1-10 = Pecados da língua. Sl 11. Mc 9, 2-13 = Transfiguração de Jesus.



A SANTÍSSIMA TRINDADE É A MELHOR COMUNIDADE!!!

Santíssima Trindade
18 de maio

1ª Leitura - Êxodo 34,4b-6.8-9: Senhor, Senhor! Deus misericordioso e clemente

Na primeira leitura, Moisés invoca o nome de Deus, "Javé, compassivo, bondoso, rico em misericórdia e fidelidade". Essas são as primeiras qualidades de Deus. Deus é um Deus que ama. Ele não é suscetível e não se melindra, não ameaça e não assusta as pessoas, não é o Ser supremo, exigente e teimoso diante do qual só é possível tremer e angustiar-se. Ele é um Pai, uma Mãe que cuida com ternura de seus filhos.

Deus nunca castiga... Ele ama a todos, até o maior dos pecadores. Deus não castiga, é o pecado que castiga o homem e leva as consequências até a terceira e quarta gerações.... Diante de tal mistério de amor, cabe a cada um de nós nos ajoelharmos e no profundo do nosso ser entrar em contato com este Pai de bondade e de misericórdia infinita!!!

Salmo responsorial - Daniel
3,52.53.54.55.56: A vós louvor, honra e glória eternamente!

2ª Leitura - S. Paulo aos Coríntios 13,11-13: A Graça de Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo.

Essa leitura contém as últimas frases da segunda carta de Paulo aos cristãos de Corinto. Ele fala da alegria, que é o primeiro sinal, o mais bonito, da chegada do reino de Deus no coração da pessoa. Depois de breves exortações, ele saúda os cristãos de Corinto usando aquela fórmula, que também usamos na liturgia da missa: "A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco" (v.13).

É o que aprendemos na catequese... Deus criador, Filho redentor, Espírito Santo santificador. É fácil compreender a razão porque esta fórmula trinitária é usada como sinal da Paz: a unidade dos membros da comunidade nasce do fato de que eles pertencem à família de Deus. Tornaram-se membros da família do mesmo Pai, irmãos do único Filho e são animados pelo mesmo Espírito.

Aclamação ao Evangelho Apocalipse 1,8: Aleluia! Aleluia! Aleluia! Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos amém. Aleluia! Aleluia! Aleluia

Evangelho - João 3,16-18: Deus enviou seu filho ao mundo para que o mundo seja salvo por ele.


São importantíssimos estes três versículos do evangelho de João, porque, se

assimilados a fundo, nos obrigam a rever a nossa imagem de Deus. A imagem que temos de Deus não pode estar associada ao medo: ele é aquele que sabe tudo, que vê tudo, que nos espia para descobrir as nossas falhas e por fim nos espera para o castigo. Um Deus desse jeito não pode ser amado. Ao contrário, ele é um Deus que ama de tal modo a humanidade e a ponto de se tornar um de nós! Ele é o Emmanuel, o Deus que caminha conosco.

Jesus é a manifestação mais clara do amor de Deus para com o mundo: ele deu seu Filho, que morreu por amor a nós. O Pai, o Filho estão unidos num mesmo amor a nós.

Desde o Antigo Testamento, Deus é conhecido como sendo "amor e fidelidade". Essas são as qualidades que se manifestam com toda a clareza em Cristo (João 1,14). Em Jesus, Deus aparece como comunhão de amor: o Pai, Jesus e o Espírito Santo que agem no mundo, os três unidos no mesmo amor a nós. Deus é amor (1 João 4,8), pois ele é comunidade em si mesmo. E ele é amor que transborda até nós.

PARA REVISÃO DE VIDA

Se Deus é comunidade de amor, nós também em Deus devemos ser comunidade de amor. No amor que nos une, realizamos, à "imagem e semelhança de Deus", a vocação de nossa criação. Se Deus é comunidade, nós também devemos sê-lo. Não realizamos nossa vocação vivendo só para nosso sucesso individual, já foi dito que nenhum homem é uma ilha! A Trindade serve de modelo para o homem novo, para a pessoa que se renova, que é comunhão. Como pode haver três pessoas em um só Deus? Pelo mistério do amor, que faz de diversas pessoas um só ser. 

LEITURAS DA 7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19 - SEGUNDA: Tg 3,13-18 = A verdadeira Sabedoria. Sl 18. Mc 9,14-29 = Cura do menino epilético. **20 - TERÇA:** Tg 4,1-10 = Más paixões. Sl 54. Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade. **21 - QUARTA:** Tg 4,13-17 = Não confiar demasiadamente em si próprio. Sl 48. Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós é a nosso favor. **22 - QUINTA: CORPUS CHRISTI** - Dt 8,2-3.14b-16a = O maná sustenta o povo de Deus. Sl 147. 1Cor 10,16-17 = Eucaristia, sacramento d unidade. Jo 6,51-58 = A minha carne e o meu sangue alimentam melhor do que o maná. **23 - SEXTA:** Tg 5, 9-12 = Espera da vinda do Senhor: ele está à porta! Sl 102. Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio. **24 - SÁBADO** Tg 5,13-20 = Unção dos doentes; poder da oração. Sl 140. Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.





PARA QUEM TEM FÉ, NÃO EXISTE COINCIDÊNCIA. O QUE EXISTE É A PROVIDÊNCIA!!!

8º Domingo do Tempo comum
25 de maio

1ª Leitura - Isaías 49,14-15:
Eu não te esquecerei.

Segundo os costumes do povo de Israel, um homem que tivesse repudiado a sua mulher já não podia mais conviver com ela... a mesma coisa a um pai que tivesse expulsado de casa o filho, não era permitido aceitá-lo novamente.

No exílio da Babilônia o povo de Israel se sente como a esposa repudiada pelo marido, como um filho que foi expulso de casa pelo pai... O povo de Israel estava consciente de ter cometido pecados em excesso, de ter sido como uma esposa infiel, como um filho descabeçado, e por isso pensa assim: "O Senhor me abandonou"....

São essas palavras com as quais começa a leitura deste dia. A resposta de Deus é maravilhosa. Pode uma mãe esquecer o seu filho... ainda que isso acontecesse, Israel, eu jamais te esqueceria... O autor sagrado quer nos ensinar que devemos nos jogar com toda confiança, segurança nos braços de Deus Pai e Mãe: seu amor não desiste de cuidar de cada um de nós!!!

Salmo responsorial 61,2-3.6-7.8-9ab:
Só em Deus minha alma tem repouso, só ele é meu rochedo e salvação.

2ª Leitura - 1º Coríntios 4,1-5: O Senhor manifestará os projetos dos corações.

Paulo se interroga: quem são os pregadores? Eles são servos empregados que trabalham para a comunidade, cujo "patrão" é Deus. Portanto, aqueles que são os responsáveis pelos vários ministérios são somente servos.

O que se pede a um servo? Que seja fiel no cumprimento daquilo que lhe foi confiado, que preste conta, com precisão, dos bens que administra. Os pregadores devem ter somente uma preocupação: transmitir fielmente a mensagem do mestre sem nada acrescentar ou tirar. Na segunda parte da leitura, Paulo afirma que não está preocupado com as críticas que fazem a seu respeito.

Aclamação ao Evangelho - Hebreus 4,12:
Aleluia! Aleluia! Aleluia! A palavra do Senhor é viva e eficaz: ele julga os pensamentos e as intenções do coração.
Aleluia! Aleluia! Aleluia!


Evangelho - Mateus 6, 24-34:
Não vos preocupeis com o dia de amanhã.

Jesus dirige nosso olhar para os pássaros do céu e os lírios do campo. Porém, ele não nos ensina a despreocupação. Nada de sombra e água fresca... Ele nos ensina a atitude certa para ser serviço do reino de Deus: devemos procurar primeiro o Reino e a sua justiça, e então podemos contar com a providência de Deus, para que possamos cumprir a missão que ele nos confia. Não a despreocupação, mas a liberdade e a simplicidade no serviço do Reino é a mensagem da parábola dos lírios. Quem procura estar a serviço do Reino receberá como graça de Deus as coisas necessárias para viver.

Essa atitude é totalmente contrária à dos que procuram antes de tudo riquezas, propriedades, prestígio, poder, prazer... Será difícil conseguir tudo isso e, além disso, ter Deus!

REVISÃO DE VIDA

Aconfiança na Providência divina não é alienante, mas libertadora. Não tira a nossa responsabilidade, mas nos dá maior liberdade e coragem para assumir nossa responsabilidade na construção do Reino.

Quanto mais confiamos em Deus, tanto mais cresce nossa responsabilidade. Eu confio na Providência Divina? Sou capaz de colocar meu futuro nas mãos de Deus Pai e Mãe, bondade e misericórdia infinita com ampla e irrestrita confiança? 

LEITURAS DA 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

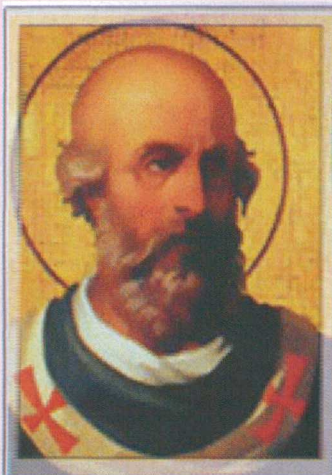
26 - SEGUNDA: 1Pd 1,3-9 = Esperança de salvação e prova da fé. Sl 110. Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me. **27 - TERÇA:** 1Pd 1,10-16 = Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus. Sl 97. Mc 10, 28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **28 - QUARTA:** 1Pd 1,18-25 = Resgatados pelo preço do sangue de Cristo. Sl 147. Mc 10, 32-45 = Terceiro e último anúncio da Paixão. **29 - QUINTA:** 1Pd 2,2-5.9-12 = Os batizados, povo de Deus, sacerdócio real. Sl 99. Mc 10,46-52 = Cura de um cego em Jericó. **30 - SEXTA:** **SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.** Dt 7,6-11 = Amor de Deus para com seu povo. Sl 102. 1Jo 4,7-16 = Conhecemos o amor que Deus nos tem e nele confiamos. Mt 11,25-30 = Sou manso e humilde de coração. **31 - SÁBADO: VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA** Sf 3,14-18 = O rei de Israel, o Senhor está no meio de ti. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Donde me vem que a mãe de meu Senhor me visite?

Santos do mês de abril

Martinho I

Dia 13

Século VII - papa e mártir - “Martinho” quer dizer “guerreiro”, “belicoso”.



Natural de Todi, Itália, são Martinho I foi o sucessor do papa Teodoro, conduzindo a Igreja por seis anos (649-655), num período agitado por questões político-religiosas. O imperador Constante II, num documento, havia tomado partido a favor de dois grupos heréticos; os monotelitas, que afirmavam existir uma só vontade em Cristo; e os monofisitas, que defendiam a existência de uma única natureza em Jesus.

No Concílio de Latrão, não só a intromissão do imperador em assuntos eclesiais foi repudiada, como seu documento foi condenado. Desencadeou-se, então, uma onda de perseguições e de atentados contra Martinho, culminando com sua prisão e deportação para Constantinopla.

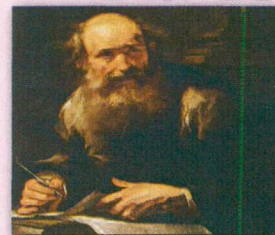
Após um ano e cinco meses de viagem por mar, chegou a Constantinopla, debilitado pela fome e sede. Por um dia inteiro ficou estendido ao chão, sob a zombaria da multidão. Depois foi despido, acorrentado e lançado numa prisão. Tal era seu sofrimento que um dia suplicou: “Façam de mim o que quiserem; qualquer morte será para mim um benefício”. Transferido para Criméia, morreu de inanição no mais absoluto abandono, no dia 16 de setembro de 655.



Marcos, evangelista

Dia 25

É autor do 2º evangelho na *Bíblia*, mas o primeiro a ser escrito por volta do ano 70. Primo de Barnabé, Marcos foi um dos colaboradores de Paulo na sua obra missionária (Fm 24; Cl 4,10; 2Tm 4,11), acompanhando-o especialmente em sua primeira viagem missionária (At 12,25), e mais tarde foi com Barnabé para Chipre (At 15,39-40). Foi colaborador também de sãc Pedro, que o tinha como dileto filho (1Pd 5,13). Atribui-se a ele a fundação da Igreja de Alexandria no Egito, da qual foi bispo, onde sofreu o martírio.



Giocchino Assere



Pio V

Dia 30

1504-1572 – papa - “Pio” significa “piedoso”.



Pintura: El Greco, 1600/1610

Pio V nasceu em Bosco Marengo, Alexandria, norte da Itália, em 1504. Como papa, de 1566 a 1572, restaurou a disciplina eclesial, combateu a simonia e o nepotismo da Cúria Romana, fundou o Tribunal da Inquisição, organizou os arquivos do Vaticano, centralizou a administração eclesial em Roma. Em 1570, excomungou a rainha Elisabete I, da Inglaterra, procurando preservar a unidade da Igreja. Elaborou o Índice dos livros proibidos e impôs a censura a publicações. Conduziu com energia a Reforma da Igreja, colocando em prática as decisões do Concílio de Trento. Trabalhou pela propagação da fé, incentivando as Cruzadas contra os mouros e promovendo a “Liga Santa”, que desbaratou o poderio turco na batalha de Lepanto (1571). Mandou processar a revisão do catecismo, do breviário, do missal, fundou seminários, incentivou as missões. Sua ação se fez notar também em Roma com a restauração das Murallas e o aqueduto da “Acqua Vergine”, com a abertura de novas ruas, etc. Morreu no dia 1º de maio de 1572.





Pe. Ricardo Hoepers

Bênção divina pelas mãos humanas

As constantes pesquisas na área da genética vêm abrindo grandes perspectivas de avanços científicos. Essas pequenas descobertas fazem uma grande diferença para quem vive situações de falhas genéticas em suas famílias. É o caso, por exemplo, da pesquisa do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da USP: descobriu-se que a mutação do gene GPR54 é uma das causas responsáveis pelo aparecimento da puberdade precoce central em meninas. Essa descoberta é bem relevante para aqueles pais que, muitas vezes, não sabiam como lidar com seus filhos, que começavam a desenvolver prematuramente todos os sinais da puberdade. As mudanças físicas ocorrem naturalmente nos meninos entre 12 e 13 anos, e nas meninas, entre 10 e 11 anos. São mudanças bem significativas para as meninas quando começam a aparecer as mamas e nos meninos os pêlos do corpo. Mas, quando essas características começam a aparecer antes dos 8 anos de idade, podem caracterizar a puberdade precoce.

A pesquisa envolveu 54 crianças entre 3 e 8 anos, trazendo esperança aos familiares, com a perspectiva de tratamento. Os distúrbios puberais trazem transtornos físicos e psicológicos. Essa pesquisa é um grande avanço para o combate a essa doença, pois abre a perspectiva de maior atenção ao histórico familiar e ajuda as crianças e os pais a enfrentarem o problema de maneira mais adequada.

Com isso, sentimo-nos animados pela força dos resultados das pesquisas genéticas que trazem benefícios extraordinários para a vida diária, a qual, muitas vezes, esconde-se pela falta de conhecimento.

Por outro lado, não podemos esquecer que a ciência não é o único critério do bem. Diante do vislumbre de seus resultados, precisamos educar as consciências para a abertura cada vez maior para um trabalho em conjunto que garanta a perspectiva do ser integral. As descobertas das falhas gené-

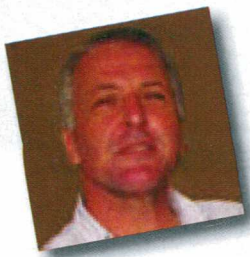
ticas, bem como seu tratamento, não garantem sozinhas a recuperação da integralidade do ser humano. Cada vez mais se faz necessária a atuação em conjunto da ciência, da filosofia, da teologia e de toda a produção do conhecimento que respeite o ser humano em sua totalidade. Bento XVI, num discurso aos membros das Pontifícias Academias das Ciências Morais e Políticas, em janeiro deste ano, disse que “qualquer progresso científico deve ser também um progresso de amor, chamado a colocar-se ao serviço do homem e da humanidade, e a dar sua contribuição para a construção da identidade das pessoas”.

Sem dúvida, daqui para frente, estaremos vendo e acompanhando inúmeras descobertas que mudarão a vida das pessoas que estavam limitadas por uma falha genética. Melhor ainda, se junto com essas descobertas, se fizer presente não só a terapêutica, mas também a renovação espiritual, tanto daqueles que recebem os benefícios das descobertas, como daqueles que buscam conhecer cada vez mais para ajudar o próximo. Que bom se todos trabalhássemos juntos para o bem do outro e o bem do mundo. Assim, mesmo nas diferentes abordagens da vida, estaremos baseados no mesmo fundamento: o amor.

Gostaria de manifestar toda a minha admiração por os cientistas que se dedicam, durante horas e horas, à busca de respostas e soluções aos problemas que nós desconhecemos, mas que afligem milhares de pessoas em sua vida e em seu cotidiano. Não tenho dúvida de que o exemplo que citamos do Hospital das Clínicas da USP, e de tantos outros pesquisadores do Brasil e do mundo, é uma prova concreta de que a pesquisa direcionada para o bem, respeitando a dignidade humana, só pode ser uma bênção divina.



Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br



A dança do bezerro de ouro

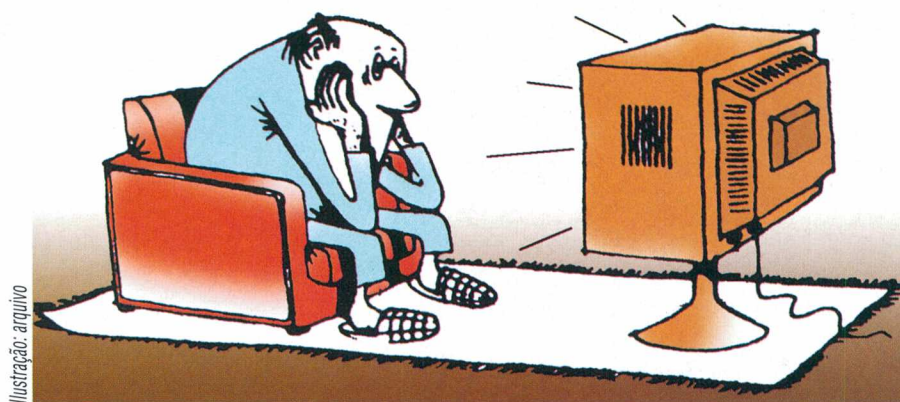
“Quem espera que a vida seja feita de ilusão pode até ficar maluco ou morrer na solidão. É preciso saber viver.” (Roberto e Erasmo Carlos em *É preciso saber viver*).

Pe. José Alem

A expressão “A dança do bezerro de ouro” faz referência a uma narrativa no livro do Êxodo quando Moisés desce da montanha com as tábuas da lei e encontra seu povo se divertindo diante de uma estátua de um bezerro de ouro, construída por eles para a adorar. Essa imagem representava o destino e o objetivo da vida daquele povo. Como era uma divindade feita à medida do ser humano, indicava o caminho para ver e viver a vida nos limites das suas medidas. O relato fala de um rito dissoluto, vazio, decadente no qual, o ser humano mostra o lado cruel e perverso de sua existência.

Viktor Emil Frankl, médico psiquiatra austríaco (1905-1997), chama a atividade industrial de “a dança do bezerro de ouro” que faz do sexo e da pornografia a sua fonte de riqueza, o seu ouro. “Nós, psiquiatras” – afirma o dr. Frankl – “estamos cada vez mais em contato com pacientes que, sob a influência da opinião pública, manipulada pela indústria da informação, são obrigados a procurar o sexo em si mesmo, e a viver uma sexualidade despersonalizada e desumanizada”. E por isso cresce, segundo ele, o vazio existencial gerando reações sexuais neuróticas. “A sexualidade vivida nessa situação fica desvalorizada porque é desumanizante”. Aquilo que se pensa valorizar vivendo experiências sexuais por mero impulso, sem compromisso ou consciência faz o sexo valer menos que é, e ser tratado como algo inferior.

Nossa época é também a época da inflação sexual. O sexo é comercializado, banalizado, confeccionado em embalagens que vão desde o celofane até



o corpo humano, é utilizado nas propagandas como apelo comercial. Sexo no cinema. Sexo no teatro. Sexo na televisão, nas revistas, livros, anúncios, por toda a parte. E em destaque ainda as variedades e a primeira experiência. O sexo é tema de todas as representações como a arte, a publicidade. É visto como espetáculo. Em termos populares “a salvação está no sexo”.

O homem moderno acredita que seu valor está na sua conduta sexual, ampla, variada, intensa. E porque os elementos dessa conduta são vagos, aparece um tipo de literatura que propõe modelos, regras, determinações daquilo que considera o ideal para o bom desempenho sexual, considerando que a sua realização está na sua capacidade de prazer. Nesse meio se verifica também uma elevada expressão da frieza feminina e da impotência masculina. Frankl afirma que existe uma espécie de “corredor subterrâneo que liga a inflação sexual com a atual frustração existencial”.

Só numa situação de vazio é que se vive o sexo assim tão vazio. Só numa vida com sentido, centrada na sua dimensão tipicamente humana, a se-

xualidade pode ser entendida e vivida de maneira construtiva e harmoniosa. Porque o vazio existencial atinge nossa cultura como uma característica marcante, cresce a disposição para comportamentos sexuais neuróticos. Assim como a felicidade não se conquista buscando a felicidade em si mesma, pois ela é efeito colateral de ter encontrado um sentido na vida, assim também é a sexualidade.

Quanto mais se procura o prazer em si mesmo, tanto menos se pode atingi-lo. Estudos diversos concluem que quanto mais se reforça o desejo e a intenção do prazer sexual, tanto menos ele pode ser atingido. Ao menos no seu sentido pleno, e se torna uma mera descarga bioquímica de tensões nervosas. Numa relação assim, o objetivo principal não é a doação de si a outro ser humano, mas uma mera satisfação das próprias exigências e a busca do prazer em si.

Quem deseja uma sexualidade plena, deve vivê-la de modo que ela seja humana e humanizante. Isso supõe uma correta visão de vida e do ser humano.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro: Vida e Sentido. Contato: josealem@bol.com.br



O ESPÍRITO de DEUS TRANSFORMA

Helóisa Silva Carvalho

Cinquenta dias após a festa da Ressurreição do Senhor celebraremos Pentecostes. Com ela termina o Tempo Pascal. Qual o sentido que essa festa tem para nós hoje? Vamos refletir sobre isso.

No livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 2 versículos 1 ao 13, Pentecostes acontece para os discípulos e discípulas de Jesus que estão reunidos “no mesmo lugar” (v 1). Não é no Templo, e sim num espaço onde costumavam se reunir com Jesus. É aí que Deus se manifesta “todos ficaram repletos do Espírito Santo”. A partir dessa experiência os discípulos saem e vão ao encontro da multidão de diferentes lugares. Deus está de novo no meio de seu povo agindo, dando força, coragem, reavivando as esperanças.

Cada pessoa presente em Jerusalém escuta a Boa-Nova e a entende em sua própria língua; isso significa que cada povo preserva sua cultura e descobre qual a melhor forma de seguir Jesus dentro de sua realidade. Onde o Espírito de Deus se manifesta são vencidas as barreiras de língua, etnia, classe social, religião.

Com os catequizandos, propomos que se faça um trabalho a partir da Bíblia.

Você catequista, vai precisar providenciar revistas, jornais, cola, papel para produzir um cartaz, e também um pincel atômico e um exemplar do Novo Testamento para cada aluna/o.

Num primeiro momento a disposição das cadeiras deve ser circular. Num segundo, a classe trabalhará em grupos sentados no chão, se sua realidade permitir.

Converse com a turma sobre a festa de Pentecostes como a do Espírito de Deus que é dado a toda pessoa que se compromete com Boa-Nova de Jesus. Leia com eles os versículos que falam do Espírito de Deus se manifestando em Jesus a partir do seu batismo: Marcos 1,9-11.

Em seguida ao seu batismo, Jesus começa sua missão e por onde ele passa devolve a vida às pessoas. Leia alguns trechos que mostram isso ou faça que eles localizem a passagem e você vai contando e eles acompanhando.

- Mc 1,40-42 – qualquer pessoa que possuía um problema de pele era considerado impuro e não podia entrar no Templo e as demais pessoas fugiam dela. Jesus purificando esse “leproso” está devolvendo a possibilidade desse homem retornar ao convívio social;

- Mc 2,1-12 – a mesma situação vemos aqui. Qualquer mal físico era considerado castigo de Deus por seus pecados. Jesus mostra que não é assim. Deus não castiga. Ele é amor. A partir do encontro com Jesus o cego recomeça a viver.

- Mc 6,30-43 – Jesus realiza o milagre da multiplicação. Ou seja, ele propicia a partilha. Cada um estava com seu “larchinho” guardado sem pensar em dividir. Jesus mostra que a pessoa que divide o que tem multiplica para todos. Não faltou comida. Fazemos essa experiência em nossos almoços e lanches comunitários. Por mais pobres que sejamos c/pequinhinho que cada um traz e coloca em comum faz com que não falte para ninguém.

A classe pode ajudar lembrando outros momentos semelhantes da vida de Jesus.

Após esse momento lembre aos alunos/as do seu batismo. Assim como Jesus, eles receberam o Espírito de Deus. Por isso mesmo, no dia-a-dia Deus os chama a fazerem o bem.

Quais as situações que aparecem na escola, na família, no grupo de amigos/as que precisam ser transformadas? Onde é que Deus conta com eles/as?

Incentive a conversa nos grupos formados, e eles podem confeccionar os cartazes e ilustrá-los com as imagens de revistas e jornais. Podem, também, apresentar em forma de encenação. Bom trabalho e que o Espírito de Deus continue nos impulsionando na construção de um mundo solidário, justo e fraterno.



Helóisa Silva de Carvalho - Autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola. Assessora do Centro Bíblico Verbo. Contato: rrhm@uol.com.br



Batismo do Senhor. Tímoreto. 1518-1594



A palavra é... Igreja

Pe. Maciel M. Claro

Se fizermos uma pergunta: “o que é igreja?”, é bem provável que a maioria das pessoas darão respostas relacionadas, principalmente, ao templo enquanto edificação, ou seja, o espaço físico. Outros pensarão na igreja enquanto hierarquia, talvez no Papa, nos bispos e padres.

Mas também é bem provável que várias pessoas responderão que “a igreja somos nós”. E, de certa forma, estão mais corretas que as anteriores.

A palavra “igreja” derivasse do substantivo grego *ekklesia*, que é formada pela preposição *ek*, “fora de”, mais o verbo *kale*, traduzido por “chamar”, “convocar”. Ao pé da letra, quer dizer “chamar para fora”, ou seja, tirar as pessoas de suas casas para “reunirem-se com determinada finalidade”.

O vocábulo *ekklesia* foi utilizado pela tradução grega da *Bíblia*, conhecida como *Setenta*, realizada no século II a. C., para traduzir o termo hebraico *qahal*. Tanto o termo hebraico *qahal* quanto o grego *ekklesia* significam “reunião”, “assembléia”, etimologicamente tem relação direta com o verbo chamar.

No Antigo Testamento era utilizado para designar a comunidade do povo eleito, especialmente no contexto do deserto: “ajunta-me o povo, para que ouçam as minhas palavras” (Deuteronomio 4,10); “Este é o que esteve entre o povo congregado no deserto” (Atos 7,38).

É bem provável que Jesus só tenha utilizado uma vez esta palavra, quando deu sua resposta a Pedro: “sobre esta pedra edificarei minha igreja” (Mateus 16,18). Catequese do papa João



Foto: Pe. Jamivaldo Alves dos Santos


Paulo II, “Sobre as verdades do Credo” (27/07/1991).

São Gregório utiliza o termo *ekklesia* para falar de todos os que, desde o começo, creram no Deus verdadeiro, e foram feitos filhos de Deus pela graça. Nesse sentido, se distingue, às vezes, entre a Igreja antes da Antiga Aliança e a Igreja da Antiga Aliança e a Igreja da Nova Aliança.

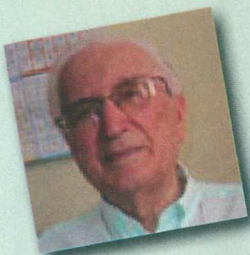
É muito importante observar que na *ekklesia*, isto é, na Igreja, que significa assembléia convocada, estão reunidos os judeus e gentios, homens e mulheres, idosos e crianças. Isso porque a Igreja é católica, ou seja, universal.

O papa João Paulo II, na *Encíclica Redemptoris Mater*, sobre a Mãe do Redentor (1987), diz que a Igreja, ou seja, a assembléia reunida se tornou

plenamente consciente das “maravilhas de Deus” no dia do Pentecostes, quando os que estavam congregados no Cenáculo de Jerusalém “ficaram todos cheios do Espírito Santo” (Atos 2,4). A partir desse momento começa também aquela caminhada de fé, a peregrinação da Igreja através da história dos homens e dos povos.

João Paulo II acrescenta ainda que, ao iniciar-se essa caminhada, Maria se encontrava presente. No Cenáculo, em Jerusalém, ela estava no meio dos Apóstolos “implorando com as suas orações o dom do Espírito”. Hoje, nós somos igreja, povo reunido, convocados por Cristo, com a presença do Espírito Santo e da mãe de Deus. 

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciel@avemaria.com.br



Nossa Senhora das Júnias

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR...

Pe. Roque Vicente Beraldi

Ébem conhecido de todos que no tempo dos imperadores romanos, o povo pagão adorava ídolos. Eram estátuas ou simples objetos cultuados como deuses ou deusas. Julgavam existir neles um espírito todo especial e por isso os adoravam. Conforme os escritores daquele tempo — e consta na mitologia — aqueles deuses eram caracterizados também com falhas e sujeitos a outros deuses. Assim como os humanos, estavam sujeitos a muitas fraquezas. Entre eles encontramos Juno. Era conhecida como esposa de Júpiter, filha de Saturno. Rainha do céu, dos fenômenos celestes, deusa do casamento, dos partos. Os poetas representavam-na como orgulhosa, ciumenta e vingativa... Bem disse São Paulo, tudo fábula...

Para desviar a atenção popular dessas ilusórias e inúteis narrativas, os primeiros cristãos organizavam ou-

tras comemorações sadias. No decorrer dos séculos foram muitas as diversões criadas para esse fim. Entre elas encontramos as festas juninas, que são celebradas durante o mês de junho. O nome vem de Juno, mas não como antigamente, com caráter de adoração, e sim para substituir as diversões pagãs por outras inocentes.

Muitos lugares foram denominados com nomes provenientes, como junonal, relativo a Juno, ou também junônias, antigas festas em honra de Juno.

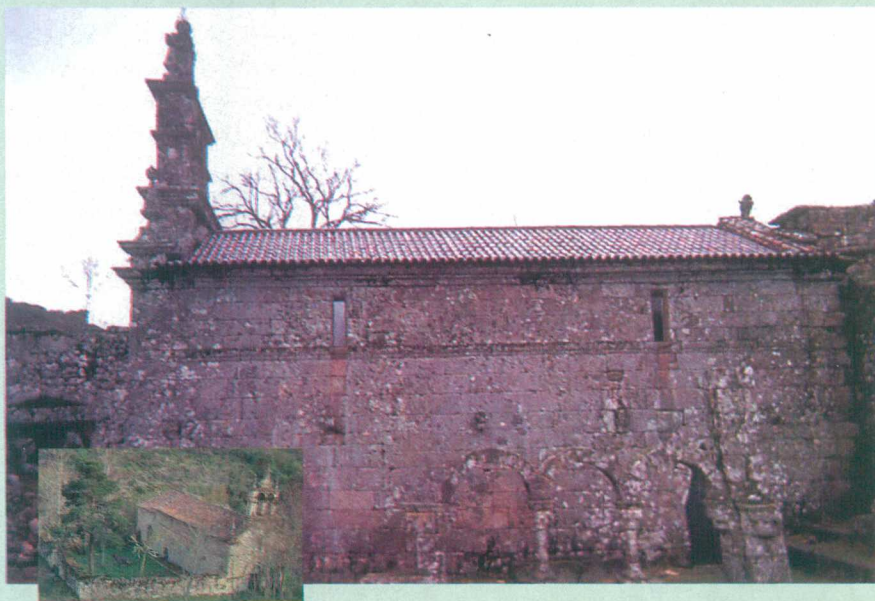
Na região de Barroso, em Portugal, hoje, arcebispado de Braga, nos confins de Montalegre, havia um convento dos frades cistercienses, conhecido como Santa Maria das Júnias. Também no distrito e diocese de Vila Real há outro recanto conhecido como Pitões das Júnias, onde o orago é santa Maria das Junas.

Por meio da vida rotineira, a mãe de

Jesus sempre se manifesta com sua presença intimamente vinculada à devoção popular, tanto na origem como no desenrolar da vida cotidiana. Se perguntamos a qualquer pessoa porque tal devoção a Maria, sem pestanejar responde: “Maria Santíssima é minha mãe, minha madrinha, minha mestra, minha diretora e meu tudo depois de Jesus”.

Essa devoção simples, mas profunda, demonstra como Deus sempre escolheu o que é mais fraco e pobre para confundir poderosos. Maria sempre se incluiu no conjunto dos humildes, reconhecendo os grandes dons recebidos por pura bondade divina pelo bem da humanidade, “Minha alma engrandece o Senhor”. Tendo recebido do próprio Jesus o encargo de ser mãe dos filhos da Igreja, ela o cumpre sempre com a maior generosidade. É por isso que de todas as partes do mundo são elevados louvores para agradecer tanta dedicação. Dom José Carlos de Lima Vaz, SJ, diz: “Esse louvor, que de tantas formas aparece na liturgia e na piedade popular, é uma constante na vida do povo de Deus”. Façamos coro na polifonia celeste em louvor a Ma

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



Mosteiro da Nossa Senhora das Júnias, 1147, situado na aldeia de Pitões das Júnias, Portugal.

Oração

Fazei, ó Deus, que, ao celebrarmos a memória da Virgem Maria sob o título de Nossa Senhora das Júnias, possamos, por sua intercessão, participar da plenitude da vossa graça. Por Cristo Senhor nosso. Amém.



Pe. Nilton César Boni

Muitos cristãos ainda resistem em acreditar e aceitar Maria como mãe de Deus e mãe da humanidade. A Reforma Protestante fez com que muitos abandonassem a relação filial com Maria. Passaram a vê-la como uma mulher qualquer dentro do plano de Deus. Até hoje se escreveram muitas coisas a seu respeito: muitas verdades e muitas heresias. A imagem de Maria passou a ser objeto de críticas por parte de pessoas pouco instruídas e combatentes do catolicismo. Infelizmente os nossos irmãos de outras denominações não cultivaram acesa a fé e o respeito que o próprio Lutero em seus escritos demonstra a Maria.

Toda a vida de Maria foi dedicada ao amor de Deus. O que realmente encantou Deus foi a sua doçura e disponibilidade para estar com ele. Deus se apaixonou por aquela mulher de fé, instruída desde o princípio na religião, observante dos mandamentos e sensível aos sinais da história.

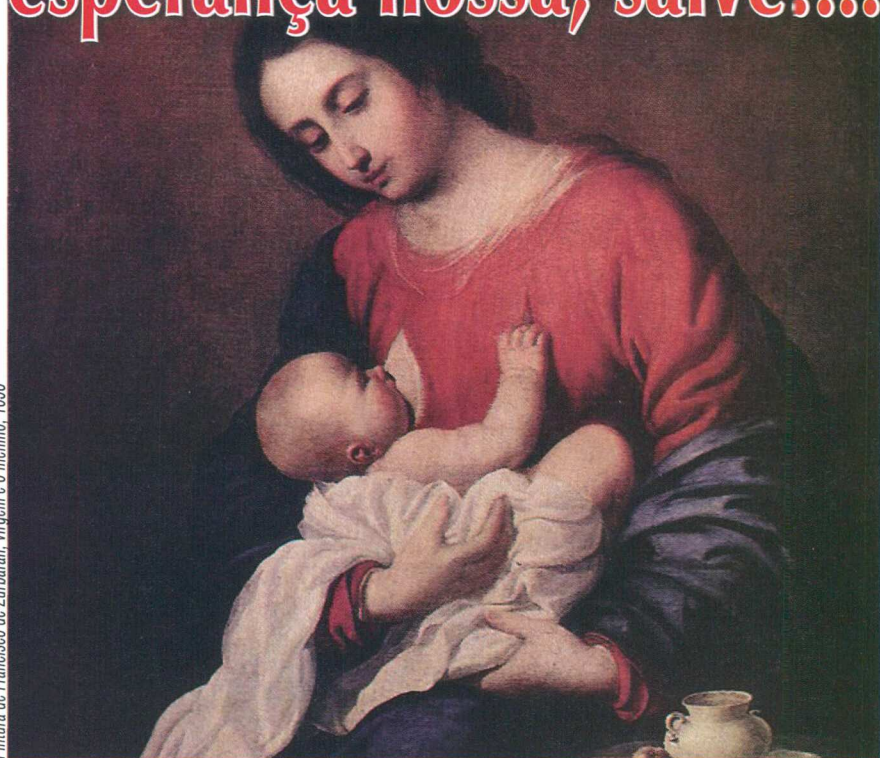
Saudamos a docilidade do coração de Maria que tanto bem proporcionou à humanidade carente e descrente. Saudamos a virgem enamorada do Altíssimo que abriu as portas do paraíso para que provássemos o frescor do Espírito e do banquete da salvação. Saudamos a bem-aventurada que testemunhou a dor e a glória de seu Filho. Saudamos a mulher santa e compassiva que estende a mão ao necessitado e fortalece os desesperados. Saudamos a vida entregue com amor, com gratuidade e fertilidade.

“Vida doçura, esperança nossa, salve” é a oração que nos conforta e ao mesmo tempo nos ajuda a confiar

SALVE RAINHA, MÃE DE MISERICÓRDIA...

**Vida, doçura,
esperança nossa, salve!...**

Pinhura de Francisco de Zurbarán, virgem e o menino, 1638



mais, a esperar com mais luzes e a agradecer com mais entusiasmo. A doçura de Maria nos faz contemplar o mistério da Criação. Se olharmos para o livro do Gênesis, desde o princípio, os olhos de Deus viram que tudo “era bom”. Doçura tem a ver com bondade. Quando estamos diante de pessoas serenas e boas, elas nos transmitem paz. Conheço inúmeras pessoas que nos fazem sentirmos bem sem mesmo dizer uma palavra. Em seus olhos brilham a esperança de quem já amadureceu na fé e com isso podem dizer com toda gratidão: Deus é bom!

A doce vida de Maria está enraizada em nosso ser. Desde a concepção, o sopro de Deus nos deu a vida e Maria estava lá contemplando a obra do Espírito em nós. Quão doce e suave é provar a presença da mãe desde o início! Salve Maria, salve a esperança, salve a vida que recebemos com gosto pelo Pai!

Agraciados pela presença materna de Maria renovemos a esperança que norteia o caminho da santidade. Sem esperança, a misericórdia não se completa. O tempo passa e a sabedoria se extingue. A exemplo de Maria, dócil ao Espírito, precisamos esperar contra todas as impossibilidades e viver de acordo com a fé que recebemos de Jesus Cristo. A única prece que desejamos elevar a Deus é que ele, por intermédio de Maria, torne o nosso coração dócil, fácil de modelar, esperançoso e saucável para vencermos os dilemas da vida.

Salve Maria! Roga pelos teus filhos! Doce vida que nos recria, sê sempre a luz da nossa esperança! Salve bendita vela por nós, protege-nos e acompanha nossa missão. Salve filha abençoada, vem nos visitar!



Pe. Nilton César Boni é sacerdote, missionário claretiano. Contato: niltonboni@claretianas.com.br



SIGA A PLACA!!!

Fábio Davidson

Assim como na passagem de ano, os dias que antecedem nosso aniversário geralmente são dias de reflexão. Na infância, há uma expectativa pelo presente que vamos ganhar. Na adolescência e juventude, pelos amigos que vamos reunir para comemorar. Mas chega uma fase em que não se espera tanto pelos presentes e, às vezes, prefere-se apenas uma reunião familiar modesta.

Pensei nisso porque, no final deste mês, completo 34 anos. E lembrei-me de um texto que escrevi tempos atrás, o qual transcrevo abaixo com algumas adaptações.

Quem é que nunca se perdeu? Em uma primeira visita a um amigo, uma nova loja, às vezes, até no caminho do dia-a-dia? Pois é, nessas horas há várias alternativas: perguntar para alguém, consultar um guia, seguir as placas.

Assim como alguns sinais nos orientam, penso que há algumas "placas" que guiam a nossa vida. Às vezes, são alguns amigos que nos ajudam a encontrar uma direção. Às vezes, quando olhamos para o passado e lembramos como lidamos com erros e situações difíceis, retomamos o rumo. Outra alternativa é parar um pouco no corre-corre do cotidiano, só para "dar um tempo para nós mesmos".

Pessoalmente, já utilizei vários desses métodos. Já contei com bons amigos, já parei no meio da agitação, seja para assistir a um bom filme, ouvir uma boa música, ler alguma coisa. Aliás, os livros são, desde a minha infância, bons companheiros. Eles nos transportam para outros lugares, para outras épocas, para outras realidades. A ficção nos tira da realidade. E as histórias reais nos mostram como a vida

é. Eu sou fã de biografias, histórias de vida. Através delas podemos aprender com os erros e acertos de outras pessoas. Biografias nos contam experiências, desilusões, fracassos e sucessos.

Dentre muitas histórias de vida que já li, uma sempre chamou a minha atenção. É a história de um sujeito revoltado, cícnico e cético, que duvida de Deus e questiona o valor de se fazer o bem. Preste aten-

ção em uma das coisas que ele escreveu: "Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo: Um justo que morreu apesar da sua justiça e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade. Não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio; por que destruir-se a si mesmo?"

Em sua biografia, este homem conta sobre todas as maneiras pelas quais tentou ter sucesso na vida. E, para olhos menos observadores, todos diriam que o conseguiu. Ele possuía diversas propriedades e muito dinheiro. Com o dinheiro, experimentou diversas formas de prazer. Teve muitas mulheres. Viajou. Mas o tempo tornou-se seu inimigo. Ao escrever um livro, já na velhice, ele olha para trás e percebe que nada do que fez teve importância. Morreria e sua história passaria como o vento. Então ele pára e resolve escrever alguns conselhos para os jovens.

Quer saber o final da história? Então leia a história do livro de *Eclesiastes*. Encontra-se no Velho Testamento e foi escrito há muitos séculos, mas, nem por isso, deixa de ser extremamente atual. Muitos estudiosos julgaram que este era um livro ofensivo e ameaçador à fé e quase chegaram a deixá-lo de fora das escrituras sagradas. Mas só com um olhar mais apurado, na totalidade do livro (do início ao fim), consegue-se observar onde o escritor pretende chegar.

Depois de ler esse livro biográfico, sugiro a leitura do livro do rabino norte-americano Harold Kushner, "*Quando tudo não é o bastante*", que vendeu mais de 1.300.000 exemplares nos Estados Unidos.

Fábio Davidson, cristão protestante, é jornalista. Mantém o blog *DoxaBrasil*: <http://doxabrasil.blogspot.com> Contato: f.davidson@gmail.com



Ilustração: arquivo

A música como bálsamo

Ir. Míria T. Kolling



Cantava eu com um grupo em São Paulo, ensaiando novo repertório litúrgico e dando orientações sobre o correto uso e os critérios para a escolha dos cantos, — enfim, um daqueles encontros de liturgia e canto pastoral que costumo realizar, sempre alegres, dinâmicos, abençoados por Deus — quando, no final da segunda noite, uma senhora me procurou, chorando de emoção: *“Irmã, estas noites de canto estão sendo um bálsamo na minha vida... um pouco do céu, trazendo consolo, força e alegria ao meu coração sofrido...”* Motivo da dor? O filho, de apenas 29 anos, havia sido assassinado três meses antes, quando sua pizzaria, próxima ao metrô, fora assaltada... Que dor pungente para uma mãe ver o filho arrebatado da vida em plena flor da idade, e de forma tão brutal!... Só Deus e a divina música para consolar a alma e fortalecer o espírito!... Fiquei tão tocada, que o coração me pediu para escrever sobre esse poder da música, que tanto nos comove, consola, cura e aproxima de Deus. Não foi sem razão que já o antigo filósofo grego Platão afirmava ser a música uma dádiva divina para os humanos, o melhor remédio da alma, purificando-a e enchendo-a de paz e harmonia.

Vem-me à memória um livro lido há algum tempo, chamado *O Poder Oculto da Música – a transformação do homem pela energia da música*, de David Tame, que comenta esse efeito inexplicável da música sobre as emoções e desejos do homem, o que faz dela uma das coisas mais importantes da vida, inclusive com forte influência na formação do caráter e da personalidade, possuindo tremenda energia em potencial... *“A música é uma força tangível, a mais elevada de todas as artes, o caminho mais poderoso de iluminação religiosa e a base de um governo estável e harmonioso...”*, diz o autor, analisando os antigos impérios, onde a música, e não a economia, era a base da civilização. A música cria sintonia entre o céu e a terra. Afirmo ele ainda: *“As guerras e os políticos vão e vêm, mas a música subsiste indefinidamente, e nunca deixa de interessar a mente e o coração de quantos a ouvem.”*


Sim, a música só pode vir do céu, trazida à terra pelo



Verbo Encarnado, Jesus Cristo, o músico do Pai, que se derramou sobre nós em vida e harmonia. Nós, que vivemos da fé, sabemos que é ele a expressão e o canto de Deus, revelando-nos a sinfonia celeste, pois dela é o regente e o intérprete principal. Sob sua direção, a grande orquestra do mundo que juntos formamos, adquire beleza e harmonia, e nela nossa esperança, nossas dores e alegrias encontram seu verdadeiro sentido. Santo Agostinho afirma que *“Ele é o músico e a própria música e a ele se dirige nossa música”*. Certamente todos já experimentamos em nossa vida o efeito benéfico de uma música suave, terna e melodiosa tocando as fibras mais íntimas do nosso ser, emocionando-nos às lágrimas, alimentando nosso amor, incentivando o perdão, fazendo-nos cair de joelhos em louvor e ação de graças, enfim, tornando-nos mais equilibrados e fortalecidos na fé, mais divinos em nossa humanidade e também mais sensíveis à dor do próximo...

Benditos sejam os que evangelizam e rezam através da música, inspirados pelo Divino Artista! Benditos sejam os que se deixam influenciar pela boa música e dela fazem ponte entre o céu e a terra! Benditos sejam os que, através da música,

aprendem a amar e a perdoar os inimigos, buscando em Deus o consolo para suas dores! Benditos sejam os que, ministros do canto na liturgia, ajudam nosso povo a experimentar a doçura de Deus através da música, do verdadeiro canto que eleva a alma, cria comunhão, ajuda a mergulhar no Deus-Amor, razão do nosso cantar e lutar, chorar e sorrir, viver e morrer!

E se você, meu amigo, minha amiga, se surpreender comovido às lágrimas quando rezar cantando ou cantar rezando, deixe-se banhar pelo bálsamo da música, porque é pura graça e bênção do céu se derramando sobre seu ser... Enquanto as lágrimas correm pela face, Deus trabalha o coração, tornando-o melhor, mais sensível, aberto ao infinito e atento aos apelos de transformação. Foi assim que aconteceu com o grande Agostinho e tantos outros santos... 

Irmã Míria T. Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: www.irmamiria.com.br ou miko3@superig.com.br



Desafios da gravidez indesejada

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

Sob a ótica ingênua e maldosa da cultura de morte, a gravidez indesejada seria “problema de saúde pública” e razão para a legalização do aborto. A verdade é outra. Mesmo brevemente, vamos ver algumas das fontes geradoras do problema, tocar em algumas de suas conseqüências e indicar caminhos não simplistas de respostas.

São causas da gravidez indesejada:

- A precocidade da atividade sexual – jovens, adolescentes e até crianças estão sendo incitadas à prática sexual desordenada.

- A fragilidade da educação da afetividade na família e nas escolas, já danificada pela mídia e cultura moderna.

- A quase sistemática desestruturação familiar e instabilidade do matrimônio, que trazem insegurança para a geração de filhos.

- O desemprego e instabilidade no emprego, que tornam inseguras a geração e educação dos filhos.

A utopia da liberdade absoluta e a falta de limites.

- A publicidade da prática sexual desordenada, embutida nas campanhas públicas para o uso de preservativos.

- A campanha pública do recurso da “anticoncepção” de emergência (pílula abortiva do dia seguinte), que reduz a já frágil responsabilidade pessoal, além de encorajar à barbárie do aborto.

- A antecipação do início da adolescência (há poucas décadas ela iniciava pelos 14 anos; hoje tende a iniciar aos 10) que associada ao incentivo das campanhas públicas, pressiona a criança a uma prática sexual precipitada.

- O retardamento da maturidade para assumir o casamento. Há poucas dé-

cadadas a pessoa, já ao final da adolescência (17 ou 18 anos) tinha essa autonomia. Hoje, as exigências educacionais e do mercado de trabalho deslocaram essa idade para a faixa entre 26 e 30 anos e assim aumentam a pressão da vida sexual.

- A carência afetiva causada pela desestruturação familiar, pela falta de tempo dos pais, pelas deficiências educacionais e pela agressão da mídia torna a criança, o adolescente, o jovem e até mesmo os adultos, muito mais vulneráveis à exploração sexual.

Identificando as principais causas, que são complexas, é que se poderia buscar soluções verdadeiras.

É importante ainda focar as conseqüências da gravidez indesejada, ligadas à rejeição do novo ser. Mesmo sem espaço para pormenorizar o tema, é necessário dizer, com respaldo de pesqui-

sas científicas sérias, que a rejeição aumenta em muito a probabilidade de limitações do desenvolvimento da criança. Problemas como: dificuldades de relacionamento; baixo desempenho e indisciplina na escola; instabilidade no emprego e no matrimônio; pobre auto-estima; maior incidência de infrações; maior índice de aprisionamento, etc. Geralmente tais problemas acompanham essas pessoas pela vida.

Tudo isso clama por aprofundamento da análise e respostas sérias. Nesse sentido, respostas seguras emanam da proximidade com Deus como fonte suprema de soluções de todos os problemas. (Dissemos proximidade com Deus e não rótulo religioso). Dela decorrem:

- A valorização de si e do outro;
- O amor a si mesmo e ao outro e as responsabilidades conexas;
- O respeito aos limites;
- A verdadeira liberdade que é necessariamente responsável;
- Os relacionamentos fundados em valores que edificam a pessoa e a civilização;
- O direito fundado na justiça e a decorrente paz pessoal e social;
- O Matrimônio estável, aberto à vida e à responsabilidade na educação dos filhos;
- A educação integral (cognitiva, afetiva e comportamental), como processo permanente para pais, educadores, evangelizadores e tendo como recurso indispensável o exemplo/testemunho.

Escutar e fazer a vontade de Deus é o grande desafio!



Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB. boscoeunides@netpar.com.br



Foto: www.sfr-isa.ch/DocUpload/femme_eunettes (SPA/IVU)



AS CONSEQÜÊNCIAS ENSINAM O REFORÇO

Pe. Vitor Pedro Calixto dos Santos

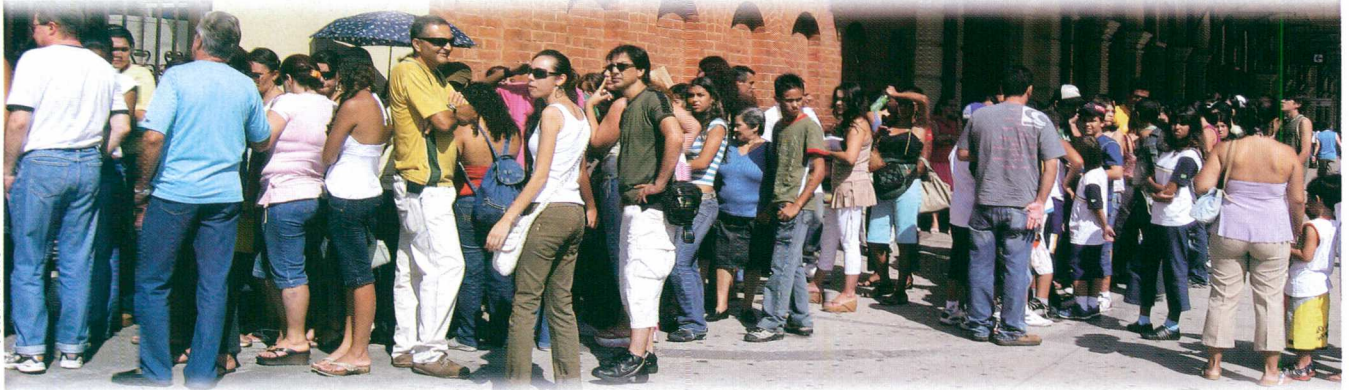


Foto: Avelino

Olá! Vamos continuar nossa conversa sobre comportamento e suas conseqüências.

Vamos, até o presente momento, que comportamento não é a ação realizada em si mesma, pois não podemos buscar nela seu significado, mas somente na relação que ela tem com o ambiente – com o antecedente e com a conseqüência. E, no artigo anterior, foi analisado que o comportamento produz conseqüências e é controlado por elas, ou seja, nós aprendemos com as conseqüências. Essas conseqüências podem aumentar a probabilidade do comportamento ocorrer novamente. Se digo “bom-dia” a alguém que me responde igualmente “bom-dia” é muito provável que quando o encontrar novamente eu o cumprimente.

As conseqüências do comportamento que aumentam a probabilidade do comportamento voltar a ocorrer são chamadas de reforço. Há, nesse caso, uma relação entre o organismo e seu ambiente – o organismo emite uma resposta (uma ação, um comportamento) e esta produz alterações no ambiente. Quando essas alterações no ambiente aumentam a probabilidade do comportamento voltar a ocorrer chamados esta relação de **contingência de reforçamento**, a qual é expressa da seguinte forma: **se... então...**, ou seja, **se** o com-

portamento X ocorrer, **então** a conseqüência Y ocorre.

Para ficar mais claro: **se** a criança fizer os deveres escolares, **então** poderá jogar videogame; **se** a criança fizer birra e seus pais a atenderem, **então** aumentará a probabilidade de ela voltar a fazer birra para conseguir o que quer.

Os exemplos desse tipo de relação podem ir ao infinito e você, enquanto lia esse parágrafo, pode ter imaginado algumas situações de seu dia-a-dia.

Agora, você já pode fazer uma análise funcional de várias situações de sua vida partindo da contingência de reforçamento – sempre que um comportamento volta a ocorrer é porque está sendo reforçado, mesmo que este comportamento pareça estranho ou até mesmo cause sofrimento para a pessoa – sem as conseqüências reforçadoras, o comportamento não tem probabilidade de se repetir.

Agora, vamos ver algo mais sobre o reforço: não são as características físicas ou a natureza de um estímulo que podem qualificá-lo com reforço ou reforçador. A qualidade de reforço deverá ser buscada na relação entre o comportamento e sua conseqüência - se, de fato, essa conseqüência aumentou a probabilidade de o comportamento voltar a ocorrer.

Alguns exemplos: fazer um elogio a alguém, dar um doce para uma criança,

oferecer ajuda a uma pessoa, etc. Não é reforçador em si mesmo, mas pode ser reforçador quando isso for uma conseqüência a um comportamento e tal conseqüência aumentar a probabilidade desse comportamento voltar a ocorrer.

Os reforçadores podem ser *naturais*, quando a conseqüência reforçadora do comportamento é produto direto do próprio comportamento e *arbitrários* quando a conseqüência reforçadora é um produto indireto do comportamento. Para entender melhor: quando alguém estuda e aprende o assunto estudado descobrindo sua importância para sua vida, ele foi reforçado naturalmente; quando estuda e recebe uma nota pelo seu estudo, ele foi reforçado arbitrariamente, pois a nota é um produto indireto do comportamento de estudar.

O dinheiro é o reforçador arbitrário mais conhecido por todos e por isso é que se diz que ele é um reforçador arbitrário generalizado, pois, por meio dele é possível ter acesso a uma grande série de outros reforçadores. Com ele é possível ter uma casa, um carro, comprar alimentos e outras coisas, viajar, etc.

Até a próxima!



Pe. Vitor Pedro Calixto dos Santos, cmf, é sacerdote claretiano, psicólogo clínico, professor no Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: vpcantos@uol.com.br



CINEMA



João Vicente Ganzarolli de Oliveira

ROTA SUICIDA

Rota suicida, dirigido por Clint Eastwood em 1977, é um filme estrelado pelo próprio Clint Eastwood, que interpreta Ben Shockley, policial frustrado por nunca ter “resolvido um grande caso”. Chega então a oportunidade: o novo comissário dá-lhe a missão de escoltar o prisioneiro Gus Mally (Sondra Locke) de Las Vegas até Phoenix, onde deverá comparecer como testemunha num tribunal. Ao longo da trama, Shockley se dá conta de que nada é o que parece. O prisioneiro, na verdade, é a prisioneira: Gus Mally é uma mulher – bonita, inteligente e que, por algum motivo, se prostituiu – perseguida por mafiosos; um deles é o próprio comissário, chefe de Shockley. Eis a trama: simples e aberta a um sem-número de peripécias, que de fato acontecem. Tudo converge para um desenlace feliz: o bem triunfa; Ben Shockley e Gus Mally se apaixonam e (tudo leva a crer) se casam.

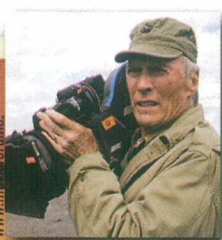
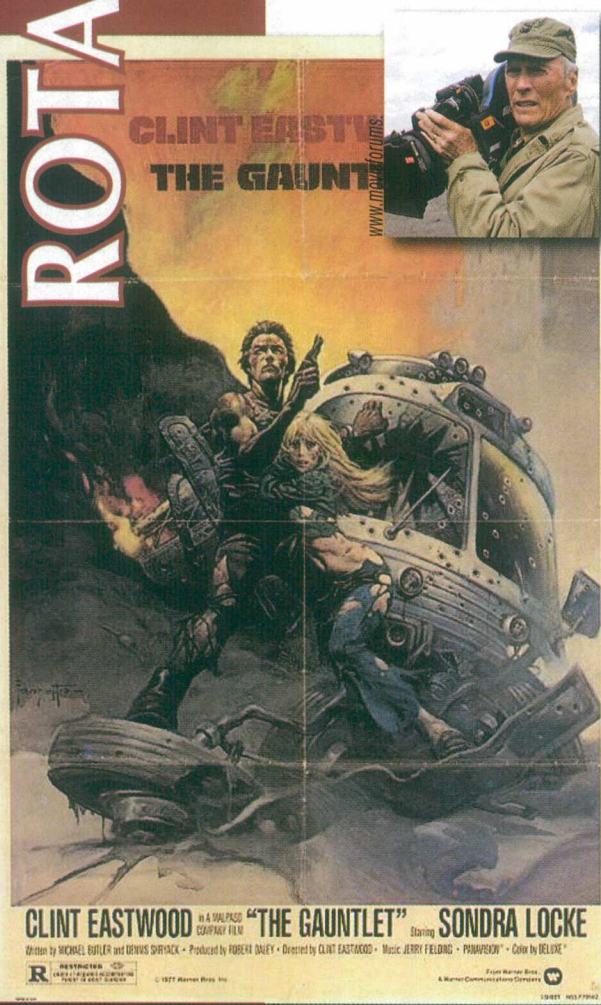
As cenas da perseguição final perdem em verossimilhança. Mas isso não ofusca o seu mérito principal de *Rota suicida*, que é a simplicidade. O espectador é contagiado pelo encanto das paisagens e dos personagens principais. Ben Shockley lembra em mais de um momento o justiceiro sem nome, eternizado nas telas pelo cineasta Sergio Leone. O herói de *Rota suicida* já não fala tão pouco como o seu ancestral. Mas é ainda um homem determinado. Guia-se pela confiança inabalável de que tem uma missão a cumprir e de que esta não pode deixar de ser cumprida.

Sobra em Shockley o que costuma faltar nos “mocinhos” do cinema atual: a marca do ser humano, com suas qualidades e defeitos. *Rota suicida* é um filme artesanal. Até mesmo os menores detalhes obedecem ao ritmo da nossa capacidade de compreensão. Tal-

vez o mundo fosse mais compreensível naquela época. Para a juventude atual, talvez pareça inaceitável a cena em que o protagonista sai do seu carro para fazer uma ligação de um telefone público, e isso com moedas, pois não havia cartões telefônicos trinta anos atrás. Surgem então algumas perguntas. Será que as modernas técnicas de telefonia nos permitem um contato mais profundo com o outro? Ou será que as facilidades extremas para a comunicação não vieram torná-la mais difícil? Por analogia, pode-se também perguntar se os avanços extremos na tecnologia cinematográfica não favoreceram um declínio (aliás de fácil constatação) da qualidade nos filmes atuais.

Felizmente, a natureza não se limitou a nos dar a memória; juntamente com ela, recebemos a capacidade de esquecer. É o que nos possibilita reler um livro ou rever um filme como se fosse a primeira vez. *Rota suicida* tem esta outra virtude, apêndice da sua simplicidade: tudo nele é tão humano e real que facilmente deixamos de considerá-lo como transmutação da realidade; antes passamos a vê-lo como parte dela, o que favorece o seu esquecimento. E aí mesmo está um dos motivos que fazem de *Rota suicida* um filme para ser visto e revisto.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista; autor de vários artigos e livros sobre estética, filosofia da arte, história da arte, geografia e história da cultura. Contato: jganzarolli@usa.com



Cartaz: Frank Frazetta

Vamos cozinhar?!

Elaborado por Dinorah

ENTRADA - SALADA DE BETERRABAS

Ingredientes

3 beterrabas médias
1/2 kg de cenouras
2 chuchrus
1 cebola
1 pepino grande
Suco de 2 limões
Azeite a gosto



Modo de preparar

1. Descasque e lave as beterrabas, os chuchus e raspe as cenouras.
2. Coloque as beterrabas no fundo de uma panela e sobre elas coloque as cenouras. Cubra com bastante água e cozinhe por 30 minutos.
3. Coloque o chuchu e cozinhe por mais 20 minutos. Pique os legumes, acrescente a cebola, o pepino cortado, o azeite e o limão.
4. Leve à geladeira até a hora de servir.

PRATO PRINCIPAL - QUIBE DE BERINGELA

Ingredientes

2 xícaras chá de trigo para quibe
4 xícaras chá de água
2 beringelas grandes descascadas e cortadas em cubos
1 xícara chá de água
1 maço de hortelã fresca picada
2 cenouras raladas
1 colher/sopa de sal
1 colher/sopa de margarina (cheia)
6 colheres/sopa de maisena
1 cebola grande picada

Modo de preparar

1. Lave bem o trigo e deixe-o de molho por 2 horas. Passe para uma peneira, até escorrer toda a água. Reserve.
2. Em uma panela média, junte a beringela e um copo de água. Cozinhe em fogo médio, até que esteja macia, por cerca de 20 minutos.
3. Bata no liquidificador a beringela e a cebola. Passe para uma tigela e acrescente a hortelã, o trigo escorrido, a cenoura, o sal, a margarina e a maisena. Misture bem.
4. Unte uma assadeira retangular média com margarina.
5. Pré-aqueça o forno na temperatura média de 180°C. Coloque a massa na assadeira e leve ao forno por 30 minutos ou até que esteja firme. Corte em quadrados e sirva em seguida.

SOBREMESA - MOUSSE DE MANGA

Ingredientes

2 mangas maduras
1 lata de leite condensado
1 lata de creme de leite



Modo de preparar

1. Corte as mangas em pedaços, coloque no liquidificador, junte o leite condensado e o creme-de-leite e bata muito bem.
2. Se estiver muito líquido, coloque algumas gotas de limão.
3. Leve para gelar.
4. Quando servir, se gostar, coloque lâminas de manga por cima.

Ajuda do mar



Tina Glória

É POR AQUI, CRIANÇAS, ONDE FICAM OS MELHORES PEIXES!

JÁ ESTAMOS EM ALTO-MAR, TIO?

SIM, CASSILDA! LOGO VAMOS VER O PEIXE-ESPADA!

EBA! EBA! EBA! EBA!

CASSILDA! PÁRA DE BALANÇARI!

PÁRA DE BALANÇAR OU O BARCO VAI VIRAAAAAAAAAAAA

E AGORA!??

TEMOS QUE DESVIRAR O BARCO!!

É MAS O QUE É AQUILO VINDO EM NOSSA DIREÇÃO?

TUBARÃO!

ESTAMOS PERDIDOS!

ELE ESTÁ SE APROXIMANDO!

SOCOOORROOOO!!!

AHHHH!! VAMOS MORREER!!!

AAHHHH!!!!

UÉ! TUBARÕES "SALTAM"?!

É UM GOLFINHO!!

VEJAM!
MAIS DOIS

É, MAS AQUELES SÃO MESMO TUBARÕES!

OS GOLFINHOS ESTÃO
NOS PROTEGENDO!

DIZEM QUE OS GOLFINHOS SÃO OS ÚNICOS
QUE PODEM ENFRENTAR OS
TUBARÕES!

PUXA!

VEJAM! ELES FIZERAM UM CÍRCULO
EM VOLTA DE NÓS

HORAS
DEPOIS...

VEJAM! UM BARCO!

ESTAMOS SALVOS!!

OS TUBARÕES
ESTÃO INDO
EMBORA!!

É UM BARCO PESQUEIRO!

HA! JÁ SABEMOS!
SÃO NOSSOS VELHOS
AMIGOS! HEHEHE!

MOÇO! OS
GOLFINHOS NOS
SALVARAM!

E...O HOMEM TEM MUITO O QUE APRENDER COM OS ANIMAIS...

É... E MUITO A "BRINCAR"
COM ELES!
ÉÉÉÉÉ!!!

A CASSILDA NÃO
PERDE UMA!!

HAHAHA
HAHA!

A vida dos golfinhos

Os golfinhos são bem rápidos e saltam até 5 metros acima da água, levando vantagem sobre os seus predadores.

Os golfinhos gostam de ficar juntos, em bandos e podem viver até os 80 anos.

Quando uma fêmea vai dar à luz, muitas outras se aproximam para protegê-la de ataques de tubarões e também ao seu filhote!

Os golfinhos também têm o costume de sempre proteger um ser humano quando está na água.

Ajude a sereia a encontrar o seu espelho:



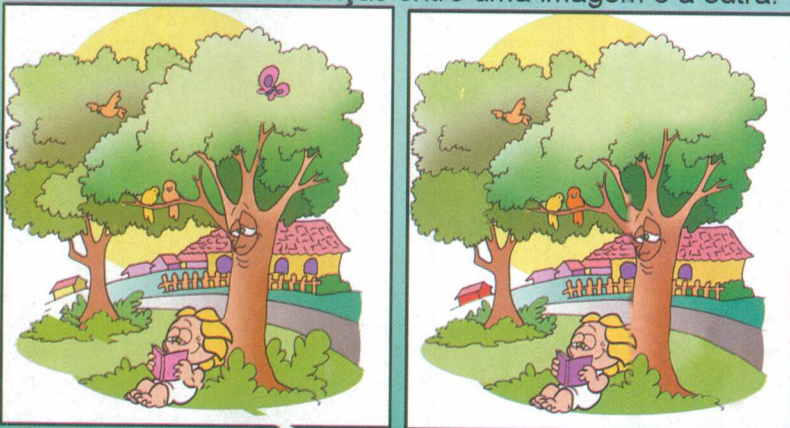
CORRIDA DOS GOLFINHOS!

SOME OS NÚMEROS DE CADA GRUPO DE PEIXES À FRENTE DE CADA GOLFINHO. GANHA A CORRIDA O GOLFINHO QUE SOMAR MAIOR NÚMERO DE PONTOS.

						<input type="text"/>	
							<input type="text"/>
						<input type="text"/>	

SETE-ERROS

Encontre as sete diferenças entre uma imagem e a outra:



A mãozinha do desenhista escreveu os nomes dos bichos ao contrário. Ligue o nome ao animal certo!

GRIENRAC

ENSIC

OJEUGNARAC

OGECROM



"Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estava enfraquecida e abatida como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: 'A messe é grande, mas os operários são poucos'."

(Mateus 9,36-37)

Junte-se a nós...

Missionários Claretianos

servindo a Deus
por todos os meios possíveis

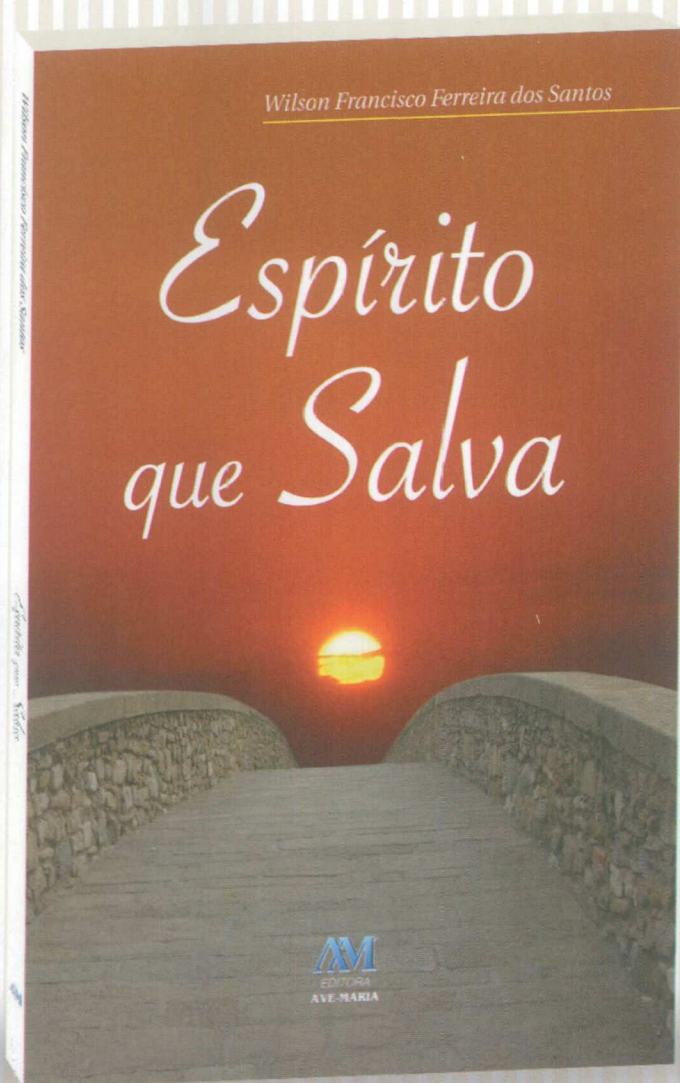
ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

Secretariado vocacional - Caixa Postal 94
CEP 14300-000 - Batatais, SP - Tels.: (16) 3761-5081 e
8138-6738 - pjvsul@pjvcmf.com.br

www.claretianos.com.br



Conheça o relato de um Pai que encontrou o conforto da perda de seu filho na Palavra de Deus



Não existem fórmulas de como enfrentar dores da alma. Basta tão somente acreditar que o Evangelho é a Única Verdade que existe. Que dores e sofrimentos fazem parte apenas deste mundo terreno, no qual Jesus é nosso companheiro na caminhada para o Pai.

Autor: Wilson F. Ferreira dos Santos

R\$ 16,50
Cód.: 1246

Adquira já pelo televendas: 0800 7730 456
ou acesse www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA